

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Canções e aquisição da linguagem na Creche

Joana Pina Freire dos Santos Baiona

Relatório final de Mestrado profissionalizante,
no âmbito da Área Científica de Prática de Ensino Supervisionado

Realizado sob a orientação de
Doutora Maria de São José Côrte-Real

Lisboa, Julho d e 2013

Dedicatória

Ao meu amor, meu mais que tudo,
pelo esforço que fizeste ao
longo destes anos e por me
dares força e
nunca me
deixares
desistir

Agradeço ...

Aos meus pais... sem a vossa ajuda, apoio incondicional e uns sermões bem dados, não teria chegado aqui.

Ao meu marido, meu amor, meu amigo, confidente, paciente, “voz da minha consciência”, por sempre me encaminhares para a estrada certa a percorrer, Amo-te!

À minha família, em especial ao meu mano e à tia Isabel, que foi sempre um exemplo a seguir para mim e me transmitiu a paixão por esta linda profissão e sem ti, não teria conseguido!

A todos os meus amigos, mas a alguns em particular, às minhas gajas, Sandra, Susana, Rita, Pinta, Clau e Fatinha, por me terem dado forças para eu embarcar nesta aventura e por acreditarem sempre que eu era capaz.

Aos professores da Maria Ulrich que deixaram uma marca em mim.... Acho que sabem quem são.

À minha orientadora, Doutora Maria de São José Corte.Real, por toda a disponibilidade, entusiasmo, empenho e transmissão dos seus saberes, Obrigada!

E a todas as pessoas que passaram pela minha vida durante este percurso e que de algum modo me ajudaram a crescer e a partilhar vivências.

Resumo

O presente relatório realça o papel facilitador das canções no processo de aquisição da linguagem verbal, em crianças em creche, dos 12 aos 30 meses. Através da minha prática, bem como das observações diretas realizadas na Sala de 1 Ano, percebo de forma mais consciente, a relação emocional que as crianças estabelecem precocemente com as canções, exteriorizando assim, os seus sentimentos. Reflito sobre a relevância do meio ambiente no desenvolvimento da linguagem, sendo as interações entre pares e com os adultos, essenciais para a aprendizagem da criança. Realço a utilização de alguns elementos musicais, como estímulo para as primeiras verbalizações da criança, tendo o educador (ou outro adulto) um papel primordial, usando expressividade e entusiasmo quando canta. Concluo que, as canções são ferramentas pedagógicas que promovem desde cedo a linguagem verbal e não-verbal no dia a dia na Creche.

Palavras chave: linguagem, canções, emoção, verbalização e música

Abstract

The present report reinforces the facilitating role of songs in the process of verbal language acquisition in day care center children, from 12 to 30 months old. My own professional practice, as well as direct observations performed in 1 year-Class, made me aware of the emotional relation that children engage at a very early stage with songs, exteriorizing their feelings. A reflection on the relevance of the environment in language development evidences that interactions with adults as well as with peers are essential for the child's learning process. The usage of musical elements as a stimulus for the child's first verbalizations is highlighted, showing the pivotal role of the expression and enthusiasm of the teacher (or another adult) while singing. In conclusion, songs are pedagogical tools that promote children's verbal and nonverbal language since an early age in the day care center routine.

Key words: language, songs, emotion, verbalization and music

Lista de Siglas

CNE – Corpo Nacional de Escutas

EB1/JI – Escola Básica do 1º Ciclo / Jardim-de-infância

ESEIMU – Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich

ICC – Instituto Condessa de Cuba

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
1. Percurso formativo e interesse pela música	1
2. Motivações para o estudo da ligação entre a canção e a linguagem	2
3. Contextualização do campo e a metodologia qualitativa	3
4. Construção do tema de estudo e do problema a investigar	5
5. Referência ao Estado da Arte	6
6. As várias partes do meu relatório final	7
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	9
1. Desenvolvimento da linguagem	11
1.1. Período pré-linguístico e experiência musical	12
1.2. Período linguístico e experiência musical	13
2. Questões de pesquisa e respetivo estado da arte	14
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA	20
1. Abordagem qualitativa	20
2. Estratégia de investigação	21
3. Recolha de informação e construção de dados: observação direta e notas de campo	21
4. Análise de dados	22
5. Caracterização do desenvolvimento da linguagem do grupo da Sala de 1 ano	23
6. O meu método na prática educativa de canções	24
CAPÍTULO III – ANÁLISE INTERPRETATIVA DE DADOS	27
1. Análise interpretativa dos dados relativamente a categorias de conhecimento	27
2. Categoria de conhecimento sobre <i>Emoções</i>	28
3. Categoria de conhecimento sobre <i>Interações</i>	29
4. Categoria de conhecimento sobre <i>Vocalizações/Verbalizações</i>	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
Anexos:	
• Notas de campo	
• Base de dados de canções	

INTRODUÇÃO

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, orientada pela professora mestre Teresa Meireles, foi-nos proposto realizar um relatório final, tendo como base a observação e experimentação resultante da prática. Seguindo as orientações da professora doutora Maria de São José Côrte-Real, elaborei o meu relatório final sobre aquilo que observei acerca da relação das canções com a linguagem verbal no grupo de crianças com quem trabalho na da Sala de 1 ano do Instituto Condessa de Cuba (ICC), em Porto Salvo.

1. Percurso formativo e interesse pela música

Ao longo da minha vida pessoal, sempre me senti atraída por estímulos musicais, gostando de cantar e dançar, já desde tenra idade. Pertença ao movimento católico do Corpo Nacional de Escutas (CNE) e nele ingressei com apenas 8 anos. Este movimento aposta na formação de crianças e jovens de forma dinâmica, criativa e lúdica e aprendi aqui muitas canções, danças e jogos expressivos, que atualmente me servem como ferramenta para a minha prática profissional, no dia a dia. Estas vivências escutistas, estando a música muito presente, contribuíram significativamente para a importância e entusiasmo que dou a esta área educativa. “Compreender como cada pessoa se formou é encontrar as relações entre as pluralidades que atravessam a sua vida” (Pineau, in Alves, 2008:25). Pertença também ao coro jovem da paróquia, que anima, cantando, as eucaristias de sábado à tarde. Sendo mais uma atividade da minha vida pessoal ligada à música, relaciona-se diretamente com a palavra cantada.

Ao nível do meu percurso formativo de carácter formal, terminei em 2005 o 12º ano de escolaridade na área de Humanidades e nesse mesmo ano, tive o meu primeiro contacto profissional com crianças, fazendo três horas diárias de acompanhamento numa Escola Básica do 1º Ciclo / Jardim-de-Infância (EB1/JI) na localidade onde resido. Essencialmente apoiava as auxiliares educativas nos tempos de almoços e de recreio, com crianças entre os 3 e os 6 anos. Em 2007 surgiu a oportunidade de fazer uma substituição de uma auxiliar, na EB1/JI de Mira Sintra, e assim exerci tarefas de auxiliar durante cerca de 4 meses numa sala heterogénea de Ensino Pré-Escolar, com crianças dos 3 aos 6 anos. Entretanto, em setembro desse ano, soube

que no ICC estavam à procura de uma auxiliar para uma sala heterogénea. Apresentei-me, fui contratada e desde esse momento pertenço a esta instituição onde estive três anos em salas heterogéneas.

A entrada na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (ESEIMU) abriu-me novos horizontes a todos os níveis e também musicalmente. Aprendi e compreendi os conteúdos integrados na expressão musical adequados a cada faixa etária, experienciando nas aulas práticas o que as próprias crianças podem sentir. No decorrer destes quatro anos, tive possibilidade de estagiar nas duas valências: Creche e pré-escolar. No primeiro ano do curso estive numa sala heterogénea (3-6 anos); no segundo ano estagiei na sala dos 3 anos e no último ano de licenciatura e no presente ano letivo, estou na Sala de 1 ano. Nestes anos como estudante e estagiária, tive experiências muito variadas e enriquecedoras para o meu crescimento pessoal, na minha prática pedagógica. Este percurso aliado ao meu crescimento pessoal contribuiu de modo muito enriquecedor para o meu desenvolvimento profissional, sendo que trabalhei com educadoras diferentes, com métodos de trabalho e maneiras de ser muito distintos. Esta minha experiência, proporcionou-me um leque maior de partilha de conhecimentos, modos de pensar e agir, tendo sempre presente as características de cada grupo e em particular de cada criança que acompanhei.

Compreendo agora, com o final desta minha etapa formativa, que não posso dissociar o eu profissional do eu pessoal. Há uma relação simbiótica entre os dois, pois a pessoa que sou, deve-se e reflete-se na minha prática como profissional. Quando entro na minha sala não deixo de fora a pessoa que sou em casa, trago-a comigo representada na minha experiência assim como na minha história de vida. Deste modo, o meu gosto pela área da expressão musical é realçado no dia a dia com as crianças.

2. Motivações para o estudo da ligação entre a canção e a linguagem

Para a construção do tema deste trabalho de investigação, tive presente o meu grupo de crianças na Sala de 1 ano, com idades compreendidas entre os 18 e os 27 meses (em junho de 2013). Estas crianças foram a minha grande motivação. Para além do meu interesse pessoal por canções, que referi anteriormente, a reação entusiasmada das crianças na receção das canções

que lhes cantava, foi determinante para a minha decisão. É nesta faixa etária, normalmente a partir dos 12 meses, que as crianças verbalizam as suas primeiras palavras, embora, dependa das características de cada uma. No meu grupo de crianças, até meados de abril, apenas duas crianças, as mais velhas, diziam já várias palavras, construindo pequenas frases, cerca de cinco verbalizavam algumas palavras simples e as restantes, só palravam e imitavam algumas sonoridades verbais.

Ao longo do ano, as crianças sempre reagiram bem a canções, comunicando por gestos e expressões faciais o que sentiam. Tentavam por vezes imitar os gestos dos adultos e nalguns casos repetiam algumas palavras, durante as canções. Em vários momentos da rotina diária das crianças, introduzo canções, servindo muitas vezes para que as próprias antecipem as situações que se seguirão. Considero importante este despertar para as canções que desenvolvo como prática pedagógica performativa prioritária. Através dela transmito entusiasmo e emoção no modo como canto. Verifiquei que esta estratégia estimula a aquisição e o desenvolvimento da linguagem nas crianças e consegui inclusive que as duas auxiliares educativas que me acompanham passassem também a dar mais relevo a esta área de formação.

Através desta vivência com as canções e com as várias reações e comportamentos das crianças, fui refletindo e questionando o modo como as canções captam o interesse das crianças para a linguagem verbal. Observei que era notória uma ligação emocional às canções. Deste modo, percebi que tinha que observar, estudar, pesquisar e compreender este elo existente entre as canções e a linguagem verbal. É meu objetivo procurar enquadramento teórico tentando encontrar respostas para questões relacionadas com este tema que me parece particularmente significativo na ação pedagógica que pretendo realizar com as crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento integrado.

3. Contextualização do campo e a metodologia qualitativa

A instituição onde realizei a Prática de Ensino Supervisionada, denomina-se ICC. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), situada em Porto Salvo – Oeiras, está inserida numa quinta e edificada numa vivenda com cave, r/c e 1º andar. Para além de todas as brincadeiras livres que o local pode acolher, existem dois parques em chão esponjoso,

um direccionado à Creche e outro ao Pré-Escolar, este local possui uma cobertura para o sol e não para a chuva. As crianças podem usufruir ainda de um mini parque de merendas, um campo de jogos, uma horta, um pomar e uma vez que nem todos os espaços são cultivados há possibilidade das crianças plantarem árvores e por isso estarem em contacto direto com a natureza.

A instituição engloba três valências: a Creche, o Pré-Escolar e o Centro de Estudo (1º/2º ciclo). A Creche é composta por uma sala de berçário, uma sala de 1 ano e uma sala de 2 anos; o Pré-Escolar é constituído por quatro salas heterogéneas, dos 3 aos 6 anos, e o Centro de Estudos tem uma sala com crianças entre os 6 e os 12 anos. Entre as crianças que frequentam ou frequentaram o ICC verifica-se que muitas delas têm laços familiares entre si e tiveram ou têm, nalguns casos membros da família a frequentar a instituição. Verifica-se, portanto, a presença de mais do que uma geração. A nível socioeconómico, também por ser uma IPSS, abrange crianças advindas de várias classes sociais.

O grupo de crianças que observei neste trabalho de investigação é da Sala de 1 ano, na qual sou responsável. É composto por dezasseis crianças, 8 do sexo feminino e 8 do sexo masculino com idades compreendidas entre os 18 e os 27 meses (até junho).

A metodologia que segui na realização deste trabalho insere-se no tipo caracterizado como investigação qualitativa interpretativa. Nele, segundo Flick, “os métodos qualitativos encaram a interação do investigador com o campo e os seus membros como parte explícita da produção do saber” (2005:6). Foi a observação participante que fiz, devidamente orientada, interagindo com os sujeitos do estudo, as crianças, e com a recolha de dados direta, que me fez refletir sobre o que observei e o modo como agi no terreno, levando-me a interpretar o que experimentei e a tirar as minhas próprias conclusões. Desenvolvi assim uma estratégia de investigação na qual a experimentação de estudo de caso se revelou apropriada. Deste modo, realizei observação participante a um grupo específico, concretamente, o grupo de crianças sobre o qual incide a minha prática pedagógica, a Sala de 1 ano. Direcionei o meu olhar de investigadora científica para o foco do meu interesse neste estudo, as canções e o modo como as crianças se relacionam e reagem quando as escutam e participam nas tarefas que se lhe propõem. O meu problema de investigação concentrou-se na forma como as canções agem enquanto facilitadoras da aquisição da linguagem.

Para a concretização deste relatório, foi essencial realizar observações diretas das crianças em contexto de atividades livres, sozinhas, com pares ou com a participação do adulto e em situações orientadas por mim e pelas auxiliares da sala. Parente (2012) sublinha que observar e escutar as crianças possibilita ver e perceber os seus comportamentos e a comunicação que desenvolvem a partir do seu ponto de vista. A interação e a observação que o educador faz com as crianças, ajuda-o a conhecê-las, a perceber os seus interesses e as suas capacidades. Estes processos pedem registo e reflexão. Deste modo, utilizei como técnica de recolha de dados, as notas de campo, apoiando-me nalguns casos em suportes de gravação áudio e vídeo. Através da elaboração de notas de campo, pude desenvolver uma atitude mais reflexiva e consciente da experimentação direta, questionando-me sobre os comportamentos observados por parte das crianças e tentando compreender os mesmos, procurando enquadramento teórico para a sua compreensão e apresentação escrita. Após recolher informações necessárias em contexto natural, realizei uma análise de dados, de carácter interpretativo, comparei as notas de campo, considerei o tema e as questões de estudo, para elaborar categorias de observação relacionadas com aspetos específicos identificados em canções distintas.

4. Construção do tema de estudo e do problema a investigar

Para a concretização do relatório Final, a primeira etapa do trabalho, consiste em construir um tema de estudo. Neste caso, surgiu da minha prática como: as canções e a aquisição da linguagem. A partir dele defini um problema a investigar, sendo ele: perceber como é que as canções facilitam a aquisição da linguagem verbal das crianças em Creche, dos 12 aos 30 meses. A segunda etapa consistiu em formular três questões de pesquisa que realcem o tema de estudo e permitam responder ao problema proposto. Assim, proponho as seguintes questões de pesquisa:

- Como é que as canções promovem a expressão das emoções nas crianças?
- Que contributos do meio ambiente motivam o desenvolvimento da linguagem?
- Que elementos musicais nas canções potenciam a verbalização das crianças?

5. Referência ao Estado da Arte

Como sublinha Pocinho, a música pode ser “uma das mais belas e profundas experiências humanas. Criada pelo homem, dirige-se a ele: à criança como ao adulto – ao seu corpo, à sua inteligência, às suas emoções” (Pocinho, 2011:21). Portanto, através da música (dança, canto, etc.), tantas vezes as crianças se expressam denotando sentimentos e gostos. Através da música elas comunicam e realizam descobertas de si próprias e dos outros, de forma verbal ou não verbal. Como refere Santos, “a linguagem não se ensina, aprende-se pelo exercício e integração de todas as formas de comunicação, a começar pelas pré-verbais” (1966:30). Assim, a utilização de canções em contexto de Creche possibilita não só o desenvolvimento da linguagem verbal, mas também o relacionamento com o mundo que as rodeia. Expressam os seus gostos e vontades, através de gestos, expressões faciais e/ou corporais e experimentam uma aproximação ao mundo das emoções, demonstrando o seu apreço ou não pelas mesmas. João dos Santos lembra-nos que “a linguagem não é só um instrumento de comunicação, mas também um meio de dissimulação de emoções profundas” (1966:33-34).

A criança desenvolve a linguagem na relação que estabelece com o mundo que a rodeia e quando é estimulada para o fazer, havendo adultos que lhe dão significado, escutando-a e comunicando com ela. Citando Pocinho, “a linguagem é uma atividade social e por isso existe quando há mais do que uma pessoa para a empregar; é igualmente uma das formas de nos adaptarmos ao meio no qual estamos inseridos (2011:87-88). Como refere Santos “a música e o canto são formas a que poderíamos chamar de emoção pura, nas quais a sugestão no sentido da sintonização emocional é dada pelo ritmo que se liga directamente à expressão corporal e à forma particular de motórica que é a palavra” (1966:74).

Segundo Madaule (1983), “as canções infantis ilustram o modo como a criança se aproxima da linguagem. O acento é posto mais sobre a escolha dos sons das palavras que mais lhe dão prazer ou divertem, do que a história que as canções cantam, do que o sentido das palavras” (in Pocinho, 2011:107). Brécia (2003) afirma que “cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribui para a socialização, aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo, (...) cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou

expressão das emoções. (in Chiarelli e Barreto, [2004-09]). Deste modo, as crianças despertam o seu interesse para a fala. Começam assim a vocalizar e verbalizar através da relação emocional com o canto, ouvido e cantado, e também com outras atividades musicais.

6. As várias partes do meu relatório final

Este relatório final contempla cinco partes, que se inicia com a introdução, onde apresento de modo sucinto as partes constituintes do meu trabalho. O Capítulo I é dedicado ao enquadramento teórico que incide sobre o meu tema de estudo, isto é, canções e aquisição de linguagem. Fundamento o tema, através de algumas considerações de autores de referência, tais como: Vygotsky; Margarida Dias Pocinho; Helena Rodrigues; Sylviane A. Rigolet, entre outros. Tento interpretar a importância da música na primeira infância, mais concretamente, o efeito das canções nas crianças e de que modo elas se relacionam com a linguagem verbal e facilitam a sua aquisição, em contexto de Creche, na faixa etária dos 12 aos 30 meses.

O Capítulo II apresenta a metodologia de pesquisa e contextualização do campo de trabalho. Apresento a instituição onde realizei o meu estágio, ICC, bem como as características linguísticas do grupo em estudo. Refiro e explico sucintamente as características da metodologia de investigação que utilizei, sendo a qualitativa interpretativa; defino o que são notas de campo (técnicas de recolha de dados) e também no que consiste a análise dos dados recolhidos. Sendo de maior relevância apresentar o meu método de trabalho na prática, explicando o modo como enquadrei as canções no dia a dia em Creche, abordando a importância das notas de campo neste estudo.

No Capítulo III exponho a apresentação da minha análise interpretativa face aos dados recolhidos, através de observação direta e das notas de campo que incidem sobre a observação das crianças a cantar e/ou interagir comigo na escuta e participação nas atividades desenvolvidas com e a partir das canções, realizadas no campo de investigação. Comparo os dados recolhidos na prática com o problema proposto e considero as questões elaboradas, para que possa encontrar respostas que tragam algo de novo a este tema.

Na última parte do relatório, encontram-se as minhas considerações finais, onde comunico as descobertas concretizadas com este tema e o problema subjacente, constrangimentos existentes no decorrer do meu estudo tendo em conta que este trabalho de investigação poderá ser continuado e aprofundado futuramente, havendo neste caso algo de novo que poderei acrescentar de modo a enriquecer a minha curiosidade, e a dos educadores em geral, em torno deste tema de pesquisa fascinante.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste Capítulo I, apresento um enquadramento teórico sobre a relação das canções com a aquisição de linguagem, onde sublinho o papel da emoção no processo. Começo por definir os conceitos de, linguagem, canções, emoção, verbalização e música. Realçarei a importância da música na primeira infância, desde o nascimento até aos 36 meses, fundamentando-me e apoiando-me em autores de referência. Procurarei perceber, entre outras, a relação emocional que as crianças estabelecem com as canções e a forma de estas influenciarem a aquisição da linguagem verbal. Procurarei também anunciar as características linguísticas da faixa etária sobre a qual o meu estudo incide, ou seja, entre os 12 e os 30 meses.

Defino os conceitos que considero de mais realce neste trabalho, segundo o Dicionário de Língua Portuguesa (2005a, 2005b). Linguagem: “expressão do pensamento, por meio de palavra, qualquer meio de exprimir o que se sente ou pensa; conjunto de sinais, visuais ou fonéticos, através dos quais se estabelece a comunicação” (2005a:935). Canção: “composição poética que se destina geralmente a ser cantada” (2005b:131). Emoção: “(do Fr. Émotion), perturbação, abalo moral, comoção, sentimento intenso” (2005a:571). Verbalizar: “tornar verbal; exprimir por palavras” (2005a:1503). Música: “arte e ciência de combinar harmoniosamente os sons; qualquer composição musical” (2005a:1050); de raiz latina, o conceito vem de *musica*, -ae, segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (música, instrução, habilidade) significa “organização de sons com intenções estéticas, artísticas ou lúdicas, variáveis de acordo com o autor, com a zona geográfica, com a época, etc.; arte e técnica de combinar os sons de forma melodiosa; composição ou obra musical” (2013). No decorrer da exposição do enquadramento teórico, tentarei encontrar outras definições dos conceitos acima referidos, que satisfaçam as necessidades da minha escrita a cada passo, baseando-me em fundamentação teórica entretanto encontrada.

A aquisição da linguagem verbal é um marco importante na vida da criança, passando esta a comunicar o que sente, o que vê, o que ouve, o que quer, etc., por palavras, tomando mais contacto com o espaço e com as pessoas que a rodeiam. Deste modo, Lima (2003:25) afirma que “a linguagem representa um fenómeno social e cultural que permite a comunicação com os outros e nós mesmos, através do uso de símbolos adquiridos (...) e tem como finalidades possibilitar a comunicação, a acção e a construção individual”. A emoção, que me

interessa em especial, destaca-se em muitos dos textos teóricos que li sobre o processo de aquisição da linguagem. A este propósito Sousa diz-nos que a linguagem expressiva é emoção, sendo que possibilita traduzir um saber e um ser (2003). E Lima escreve que “Esta [a linguagem] requer estimulação, interacção, captação de normas e padrões” (2011:26) para que a criança demonstre interesse pela fala e assim descubra as suas vantagens.

A linguagem permite que a criança brinque, explore o lúdico, o seu próprio corpo e verbalize palavras, sendo que “a linguagem utilizada na actividade fundamental das crianças — o jogo — é uma linguagem de gestos, movimentos e mímica, tanto quanto uma linguagem de palavras” (Piaget in Vygotsky 2001:21). Segundo Delmine e Vermeulen “A linguagem, para além das suas funções cognitiva e simbólica, acompanha toda a actividade da criança. É por vezes um jogo, é sobretudo um meio de comunicação social que permite à criança objectivar a sua própria pessoa e o universo ambiente” (2001:56), possibilitando a exploração do espaço que rodeia a criança. Segundo Vygotsky “A função primordial da linguagem é a comunicação, intercâmbio social” (2001:12) e serve também para “organizar o pensamento e para aprender” (Sim-Sim, 2010:16). Deste modo, através da linguagem a criança apropria-se do ambiente que a envolve. Reforçando esta ideia, Sim-Sim afirma que “A apreensão espontânea e rápida da língua materna pela criança é o resultado da capacidade humana para a linguagem (...)” (2010:14).

Considerando a possibilidade de diferentes tipos de linguagem, vários autores referem a música como tal e a sua influência no desenvolvimento das crianças. Segundo Hohmann e Weikart:

A música é um importante aspecto da infância precoce, pelo facto das crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som. A música torna-se mesmo uma outra linguagem. Através da qual os jovens fazedores de música aprendem coisas sobre si mesmos e sobre os outros (2009:658).

O conceito de música é reforçado como atributo humano por Blacking em 1973, no seu livro *How Musical is Man?* Curiosamente, John Blacking, que estudou órgão e música clássica em Londres e Cambridge, doutorou-se com uma tese acerca d’*As Canções Infantis dos Venda*, um povo da África do Sul:

A música é uma síntese de processos cognitivos que estão presentes na cultura e no corpo humano: a forma que assume, e os efeitos que tem nas pessoas, são produzidos a partir de experiências sociais dos corpos humanos em diferentes ambientes culturais. Por ser a música o som humanamente organizado, exprime aspectos da experiência dos indivíduos em sociedade (traduzido por Guilherme Werlang, n. d.:54).

A música pode ser considerada como linguagem, e segundo Jeandot (n.d.) “devemos adotar o mesmo procedimento utilizado no desenvolvimento da linguagem falada, ou seja, expor a criança à linguagem musical, dialogando e encorajando atividades relacionadas com a descoberta e a criação de novas formas de expressão musical” (in Góes, 2009:?). Góes reforça ainda a importância da música, referindo que “as experiências musicais favorecem a organização do pensamento da criança. Quando mais ela tem oportunidade de comparar as ações executadas e as sensações obtidas através da música, mais a sua inteligência e o seu conhecimento se vão desenvolvendo” (ibid.).

Existem várias formas de comunicação, sendo que a música, na minha opinião, é a mais completa, porque tem em si a essência de uma época, de uma cultura, da vida expressa em hábitos, atitudes, conhecimentos, enfim, uma série de atributos que retratam a passagem do homem pela vida e no mundo. A música classifica-se, no geral, como tradicional, popular, erudita e é carregada de emoção, expressão pessoal e coletiva. É a arte de elaborar e produzir sons; é criar, recriar e expressar sentimentos. É por esta descoberta que venho fazendo, que vou descobrindo o quão importante é utilizá-la na minha prática educativa, pois observo que através das canções as minhas crianças vão integrando novos conhecimentos, ajustando-se à realidade que lhes é apresentada, moldando comportamentos e atitudes. Assim vão criando as suas identidades e vão-se apercebendo como partes de um todo, em que os outros as completam. Percebem o poder das palavras, que interpretam muito antes de as verbalizarem. Quando um dia as pronunciam, as palavras são suas e o gozo é enorme. Também nosso, seus educadores, quando o testemunhamos.

1. Desenvolvimento da linguagem

Considerando que cada criança é um ser único, com características específicas, o seu desenvolvimento depende de vários fatores: biológicos, ambientais, psicológicos e culturais. O

presente trabalho aborda a temática da linguagem. Neste âmbito, julgo pertinente caracterizar as várias etapas que compõem o desenvolvimento da linguagem das crianças, abordando resumidamente os períodos pré-linguístico e linguístico apresentando, de forma sucinta, as características da linguagem entre os 12 e os 30 meses, referindo experiência musical e usando opiniões de alguns autores de referência, dos quais saliento, Brazelton (2007); Delmine e Vermeulen (2001); Gesell (1979); Lima (2011); Portugal (1998); Papalia, Olds e Feldman (2001) e Rigolet (2006).

1.1. Período pré-linguístico e experiência musical

O período pré-linguístico engloba todo o primeiro ano de vida do bebé, sendo que a criança, assim que nasce, grita e emite uma pluralidade de sons, reagindo deste modo aos estímulos que a rodeia, às pessoas que a cercam e demonstrando as suas necessidades e emoções. Com o passar dos meses, esses sons vão-se transformando em emissões vocais numerosas e variadas, passando também a criança a fazer repetições de sons que ouve ao seu redor. Como referem Delmine e Vermeulen, neste período a criança constrói um repertório de sons de base, desde o grito indiferenciado à ecolalia (repetição de sons) (2001). Assim que entende e compreende esses sons, a criança está pronta para aprender a linguagem.

Entre os 8 e os 11 meses, sensivelmente, a criança usa um “jargão” que se assemelha a um dialeto ou linguagem distorcida, este jargão desenvolve-se quanto maior for a comunicação que a criança estabelece entre os seus pares e com os adultos. Normalmente, entre os 10 e os 14 meses inicia-se o discurso linguístico (expressão verbal destinada a veicular um significado). Como referem Papalia, Olds e Feldman “De entre em pouco, o bebé irá usar muitas palavras e irá mostrar alguma compreensão de gramática, de pronúncia, de entoação e de ritmo” (2001:218). E Delmine e Vermeulen acrescentam:

Ao lado da base sensório-motora e do elemento intelectual (os sons habituais tornam-se progressivamente representações de objectos, de actos, ..) intervém a componente sócio-afectiva da aquisição da linguagem (contactos e trocas afectivas que implicam a comunicação verbal entre a criança e o adulto) (2001:53).

Relativamente à experiência musical que os bebés têm no primeiro ano de vida, entre os

4 e os 6 meses, reagem à música fazendo movimentos corporais repetitivos. Balançam-se ou agitam partes do corpo. “Estes movimentos não seguem o ritmo da música, mas são rítmicos em si mesmos” (Sousa, 2003:59). Sensivelmente aos 6 meses, o bebé compreende e inicia a emissão de sons. Sousa refere que aos 9 meses, o canto relaciona-se com tudo o que executa; aparecem as “primeiras expressões rítmico-musicais” (2003:59) e perto dos 10 meses, a criança acompanha as canções com jogos de bater pés e balancear, entre outros. Focando uma ideia de Teplov, demonstram interesse por escutar e participar em canções (1969).

1.2. Período linguístico e experiência musical

O período linguístico inicia-se aos 12 meses, que será marcado pela palavra-frase, isto é, a holofrase, palavra que transmite uma ideia completa. Entre os 12 e os 18 meses a criança usa alguns gestos sociais; diz a primeira palavra, habitualmente nomeia algo; compreende a função simbólica de nomear; utiliza gestos mais elaborados para reforçar a mensagem que recebe; percebe pequenos pedidos; consegue dizer pequenas palavras como: “mamã, bebé, não”; diz nomes de pessoas; comunica com o gesto (apontando), com vocalizações e através da expressão facial; distingue sons, ruídos e vozes; o jargão prossegue e a criança utiliza monossílabas; compreende quase tudo o que lhe dizem; compreende que uma palavra designa um objeto ou situação específicos.

Por volta dos 18 e os 24 meses, aprende muitas palavras novas, alargando rapidamente o seu vocabulário; diz a primeira frase, com 2 ou mais palavras que “normalmente relaciona com acontecimentos do quotidiano, objectos, pessoas ou actividades que a rodeiam” (Braine, Rice e Slobin, in Papalia, Olds e Feldman (2001:219). A criança utiliza neste momento o discurso telegráfico, que, tal como num telegrama, contem só algumas palavras essenciais; utiliza poucos gestos; nomeia mais objetos; demonstra um avanço na compreensão; utiliza frequentemente a palavra “não”; faz ecolalias de frases ou palavras.

Habitualmente, entre os 24 e os 30 meses, a criança aprende novas palavras quase todos os dias; fala construindo frases de 3 ou mais palavras; compreende o que lhe é dito, efetua erros gramaticais; constrói frases com verbos; começa a utilizar adjetivos e advérbios (ex: vamos ao jardim); compreende uma sequência de três ações de discurso recetivo. Nesta fase, a

criança revela dificuldades na linguagem, fazendo alguns cortes no seu discurso, apresenta por vezes como que uma gaguez evolutiva, natural nesta fase. Demonstra capacidade em responder e elaborar perguntas simples; realiza imitações e aperfeiçoamento da melodia da língua.

Os dados de experiência musical das crianças referidos por Sousa a partir dos 12 meses, relacionam-se com o aparecimento da tendência para o que Zenati define como “imitação diferenciada, podendo a criança cantar um fragmento de uma canção sem no entanto a entender” (1969, in Sousa, 2003:60). Surge também o canto espontâneo, que se define “como uma vocalização rítmica ou melódica que aparece de maneira aparentemente aleatória, lúdica e mais ou menos inconsciente na criança” (Bustarret, 1997, in Pocinho, 2011:107). As crianças imitam sons de animais e/ou objetos que lhes são familiares. A partir dos 24 meses, a criança, habitualmente, “canta versos soltos de canções (...), reconhece algumas melodias; gosta do ritmo que a estimula a cantar e tem inúmeras reacções rítmico-corporais” (Sousa, 2003:60).

2. Questões de pesquisa e respetivo estado da arte

Tendo estas noções teóricas em mente, que motivaram outras, considere no meu trabalho, três questões de pesquisa que aqui enumero e apresento, referindo o interesse que vejo em cada uma e o respetivo enquadramento teórico, realçando a importância das canções na aquisição da linguagem.

Primeira questão: Como é que as canções promovem a expressão das emoções nas crianças?

Nas canções, a emoção e a linguagem ligam-se profundamente, pois “andam lado a lado” quando a criança escuta uma canção e/ou participa cantando ou vocalizando os seus sons. A criança desenvolve ao mesmo tempo a linguagem verbal e não-verbal e expressa-se, seja através de gestos, expressões faciais ou corporais. “A música é uma linguagem que, se compreendida desde cedo, ajuda o ser humano a expressar com mais facilidade as suas emoções, sentimentos e principalmente ser criativo” (Góes, 2009:?). Pocinho complementa esta ideia, mencionando que “a actividade musical faz apelo à expressão, à descarga emocional da criança” (2011:112). Relativamente à proximidade do canto e da linguagem, Raposo refere-se aos princípios metodológicos de Kodály:

O canto é mais primário do que a linguagem (os primeiros sons de uma criança são mais próximos do canto do que de formas ulteriores de linguagem). É um utensílio apto a codificar e transmitir emoções, a criar relações emocionais (2009:9).

Sendo as canções importantes “veículos” condutores de emoção, Pocinho diz-nos que a música desenvolve a imaginação e a criatividade, denotando o alívio emocional das crianças. Através da participação em atividades musicais, as crianças descobrem diferentes sons, palavras, melodias e ritmos (2011). O gosto pela música e pelas canções nasce de forma natural e muito precocemente na vida das crianças, desde que não apresentem limitações significativas ao nível da audição. Através delas as crianças comunicam, expressam sentimentos e emoções, captam informações úteis para o seu dia-a-dia, apreendem regras de conduta, comportamentos sociais e valores culturais. Tudo isto acontece de forma espontânea e prazerosa, porque regra geral, as crianças manifestam bastante interesse e prazer por atividades de cariz musical. Como o reportório musical está normalmente ligado às vivências das crianças, às suas possibilidades e necessidades, têm sempre um impacto afetivo e emocional significativo.

Segunda questão: Que contributos do meio ambiente motivam o desenvolvimento da linguagem?

A ligação com o meio ambiente é fundamental para o desenvolvimento da linguagem, como refere Rodrigues “a linguagem verbal e a expressão musical, características únicas do ser humano, são faces emergentes da mesma necessidade de estar em contacto com o Mundo” (2010:?). Sendo assim, as crianças necessitam de receber estímulos do exterior que possibilitem o estabelecimento de ligação com o que se passa à sua volta, desencadeando “o desenvolvimento da faculdade da linguagem no bebé”(Pocinho, 2011:91). A música e a linguagem potenciam aprendizagens e descobertas significativas nas suas vidas. O meio envolvente, bem como a qualidade e a quantidade de estímulos proporcionados, são, sem dúvida, fatores facilitadores ou barreiras para o desenvolvimento da linguagem. Rodrigues ressalta a importância dos primeiros anos de vida do bebé, dizendo que:

Os primeiros anos de vida são muito importantes a nível do desenvolvimento intelectual e afectivo de cada criança. Os bebés, desde o nascimento adquirem muitas

competências sensoriais e de processamento da informação, estabelecendo deste modo, interação e comunicação com o mundo (Rodrigues, 2010:?).

O meio ambiente em que a criança está inserida, “possibilita condições à criança de descobrir os sons que a rodeia e que ela pode criar, conseguindo através deles novas maneiras de se expressar e se comunicar com as pessoas que a cercam” (Raposo, 2009:15), fazendo interações significativas que contribuem para o seu desenvolvimento. A capacidade genética para a linguagem, segundo Sim-Sim, dá-se quando adultos e crianças trocam verbalizações entre si ativando, e desencadeando o seu desenvolvimento (2010). A evolução da linguagem relaciona-se com as restantes áreas de desenvolvimento: sensório-motor; afetivo-social e perceptivo-cognitivo. Papalia, Olds e Feldman sublinham que:

À medida que as estruturas físicas, necessárias à produção de sons, sofrem maturação, e que as conexões neuronais, necessárias à associação de sons e de significados se tornam activadas, a interacção social com os adultos inicia os bebés na natureza comunicativa do discurso (2001:215).

Desde o nascimento, para haver desenvolvimento da linguagem, é essencial existir qualidade nas interações linguísticas, seja entre pares ou entre crianças e adultos. Indo ao encontro deste pensamento, Amaral sublinha que é importante criar situações que potenciem o diálogo e a exploração dos momentos da rotina diária (2010). Sendo assim, a linguagem é um instrumento da comunicação e facilita as interações das crianças, considerando os seus interesses e motivações. Reforçando esta ideia, Góes diz-nos que, antes da aquisição da linguagem, as crianças interpretam o comportamento dos outros e respondem a eles, com gestos, sons ou ações, fazendo parte de interações que implicam reciprocidade” (2009:?). Ao cantar a criança descobre-se a si própria, através dos sons que produz e dos movimentos que executa estabelecendo relação com os outros e com o meio.

Terceira questão: Que elementos musicais nas canções potenciam a verbalização das crianças?

As canções apresentam melodias diversas que chamam a atenção das crianças dado as alterações de sons que apresentam. Citando Sousa “A melodia (ritmos cujos sons têm alturas diferentes) liga-se de modo muito particular à expressão dos sentimentos” (2003:73). Através das alterações que se realizam na entoação verbal e na expressão facial enquanto se canta, o

adulto e/ou a criança demonstram o que estão a sentir, seja tristeza, seja alegria, ou outros sentimentos. Concordo com Sousa quando diz que “a voz humana é o melhor dos instrumentos melódicos” (2003:73). Segundo Costa (n.d.:?), a voz “é o instrumento, por excelência, ao serviço da criança e, como tal, o repertório vocal é fundamental para um verdadeiro desenvolvimento musical da criança”. Saliento a importância de eu, assim como qualquer pessoa que cante para as crianças, saber utilizar a voz, uma ferramenta tão essencial no dia a dia, transmitindo emoções no modo expressivo como falo e como canto. “As principais características da música, a intensidade tonal, o timbre, o ritmo, encontram-se na linguagem falada. Assim, a música implica o ouvido, a voz e o corpo da criança a escutar, integrar e exprimir os sons da linguagem” (Pocinho, 2011:111). A importância das canções é referida também por Madaule (1985) que realça o papel dos ritmos e das melodias:

Como um catalisador na importante transição que representa a passagem do mundo não-verbal da criança ao mundo adulto da comunicação verbal, as canções infantis permitem uma integração suave dos ritmos e melodias da sua língua. São como uma espécie de jogos de ouvido e voz (in Pocinho, 2011:109).

Para o presente estudo considero alguns elementos musicais nas canções, sendo eles: o ritmo, a melodia, repetição e contorno melódico, que passo a abordar seguidamente. O ritmo, uma componente essencial da música, que se encarrega da sua organização no tempo, expressa-se de vários modos nas canções infantis. Por um lado está presente na velocidade com que se cantam as canções, por outro, podendo ser considerado como uma sequência de diferentes durações de sons, caracteriza-se por sons mais ou menos longos e sons mais ou menos curtos. Há quem diga que “facilita a memorização e torna mais agradável o processo de repetição”. A melodia é uma sucessão rítmica dos sons e “encontra a sua origem na palavra, embora a dança a apoie ritmicamente. O ritmo engloba o gesto”(Verdeau-Paillès, 1984, in Pocinho, 2011:113). “Através da sensibilidade afectivo-auditiva entramos no mundo da melodia, que melhor permite a expressão das emoções e dos sentimentos do homem” (Sousa, 2003:100). A componente lúdica inerente às canções, permite explorar de forma agradável o desenvolvimento fonológico, bem como a atribuição de significados das palavras, possibilitando que a criança adquira o código linguístico. Kaufman reforça esta ideia dizendo que:

O ritmo, a entoação e a musicalidade das palavras funcionam como reais possibilidades de despertar a criança para a comunicação, proporcionando-lhe sorrisos e gargalhadas, além de garantir o contato com a oralidade de uma forma lúdica e descontraída (in Costa, [2004-12]).

A componente lúdica da brincadeira associando as canções à linguagem é referida também por Klausmeier (1977), que ressalta que:

Desde os primeiros meses de vida, a criança já começa a discriminar e compreender a fala das pessoas que estão interagindo com ela. Prestam atenção na sua própria linguagem e na linguagem do outro, percebem o ritmo, as rimas, gostam de adivinhações e de brincar com os sons das palavras (in Costa [2004-12]).

A associação da voz a outras modalidades sensoriais e comunicacionais é sublinhada por Rodrigues que afirma que:

Os aspectos lúdicos envolvidos numa primeira exploração sonora conduzida pela voz humana e caracterizada por um conjunto de modalidades sensoriais e comunicacionais que englobam o tacto, o reforço positivo e a imitação das respostas dadas pelas crianças são elementos fundamentais na relação intersubjectiva que se estabelece entre o adulto e a criança (2010:?).

A expressividade que o adulto utiliza na comunicação com a criança, através da sua voz, do seu olhar, dos movimentos do seu corpo e na interação entre ambos, melhora substancialmente um bom desenvolvimento a nível da socialização, da música e da linguagem verbal. Nesse sentido, o adulto deve ser inovador nas situações que propõe à criança, utilizando diversos elementos musicais nas canções. Indo ao encontro deste pensamento, Raposo refere que:

(...) Pensa-se que, dependendo também da capacidade criativa do adulto, este pode proporcionar um ambiente de jogo com o bebé explorando timbres, intensidades que poderão estimular o bebé. Também o tom de voz, mais suave ou “agressivo”, pode contribuir para preparar a criança para a comunicação em si, estimulando igualmente a capacidade de atenção/concentração (2009:20).

Desde cedo, será pertinente apresentar à criança um repertório de canções variado e com características musicais diferentes, tais como, entoação variada, alturas diferentes que possibilitem apresentação de melodias distintas, entre outros, para alargar a sua percepção e desenvolver o seu vocabulário. Contudo, o repertório não deve ser muito extenso, realizando-se repetições de canções para criar estabilidade, pois, conforme refere Pocinho “a repetição de certos sons ouvidos permite-lhe brincar com eles. Quanto mais simples são *as imagens* ou o conteúdo das canções, tanto maior será a participação da criança” (2011:111).

É neste universo da música pois que saliento a ligação que as crianças estabelecem desde cedo com as canções. Quanto mais precocemente acontecer esta ligação, mais cedo as crianças conseguirão adquirir a linguagem e interagir com e perante os que as rodeiam e o espaço que as envolve.

De seguida e para melhor entender o meu estudo, apresento a metodologia de investigação utilizada e o modo como esta é composta. Contextualizo ainda o campo de trabalho e caracterizo os participantes da investigação.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA

Para esta investigação escolhi seguir uma metodologia qualitativa assente em observação e redação de notas de campo especialmente comentadas, por me parecer ser aquela que, no meu caso, melhor permite recolher a informação de modo a construir dados para a análise a que me proponho. Neste caso, a maior riqueza de pormenor descritivo das notas que assim constituem os meus dados beneficia o tratamento do tema e do problema em estudo.

1. Abordagem qualitativa

Sobre a investigação qualitativa, Bogdan e Biklen referem que “os indivíduos que fazem investigação qualitativa (...) privilegiam essencialmente a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” (1994:16). Estes autores dividem este tipo específico de investigação em cinco características, que explico sucintamente em seguida: (1) “na investigação qualitativa a fonte direta dos dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” porque segundo entendem “as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência”; (2) “a investigação qualitativa é descritiva” sendo que os dados obtidos podem incluir fotografias, gravações, filmagens e notas de campo, entre outros; (3) “os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos”; (4) “os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva” querem com esta perspetiva salientar que o investigador “não presume que se sabe o suficiente para recolher as questões importantes antes de efetuar a investigação”; (5) “o significado é de importância vital na abordagem qualitativa”. Para o pesquisador qualitativo o significado que as pessoas atribuem àquilo que as cerca e sobre as próprias vidas é de grande importância (1994:47-50).

Sobre este tipo de investigação, Flick sublinha a interação do investigador com o campo referindo que:

... os métodos qualitativos encaram a interação do investigador com o campo e os seus membros como parte explícita da produção do saber, em lugar de a excluírem a todo o custo, como variável interveniente. A subjectividade do investigador e dos

sujeitos estudados faz parte do processo de investigação. As reflexões do investigador sobre as suas ações e observações no terreno, as suas impressões, irritações, sentimentos, etc., constituem dados de pleno direito, fazendo parte da interpretação e ficando documentados no diário da investigação e nos protocolos do contexto (2005:6).

2. Estratégia de investigação: estudo de caso

A estratégia de investigação que mais satisfaz o meu tipo de pesquisa é o estudo de caso, sendo feita apenas uma breve experimentação, dado o curto tempo de realização do presente trabalho. Para melhor compreender esta estratégia, apoio-me numa referência de Bassey (1999) que sublinha que:

Um estudo de caso em educação é uma pesquisa empírica conduzida numa situação circunscrita de espaço e de tempo, ou seja, é singular, centrada em facetas interessantes de uma atividade, programa, instituição ou sistema, em contexto natural e respeitando as pessoas, com o objectivo de fundamentar juízos e decisões dos práticos, dos decisores políticos ou dos teóricos que trabalhem com esse objectivo, possibilitando a exploração de aspectos relevantes, a formulação e verificação de explicações plausíveis sobre o que se encontrou (in Afonso, 2005:70-71).

Natércio Afonso reforça esta ideia, afirmando que “o que interessa é a análise de uma situação singular justamente no sentido de documentar essa singularidade” (2005:71). Na minha ação direta no campo de trabalho, pude observar e participar em diversas situações singulares com as crianças, relacionadas com a exploração e descoberta de canções no quotidiano da Creche e observar também as respetivas reações emocionais e comportamentais.

3. Recolha de informação e construção de dados: observação direta e notas de campo

Observei as crianças no seu contexto de sala, por vezes em situações por mim orientadas e em situações espontâneas entre pares e/ou em interação comigo. As crianças contribuíram assim muito para a compreensão dos comportamentos e das ações por elas levadas a cabo aquando da realização das atividades. Afonso refere que a observação “é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a observação obtida não

se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos” (2005:91). O que vejo é pois o que descrevo e que fica a constar no registo, na íntegra, dentro do que a minha memória reteve, detalhadamente, de forma o mais objetiva e clara possível.

Fiz 10 notas de campo correspondentes a 10 observações feitas na prática diária com as crianças, realizei registos de incidência, descrevendo o que aconteceu e estando o meu olhar direcionado para as canções, sua exploração e vivências por parte das crianças, considerando a sua aquisição da linguagem. As notas de campo são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (Bogdan e Biklen, 1994:150). As notas, a partir de uma matriz disponibilizada nas aulas, têm uma primeira parte descritiva da ação das crianças, de modo detalhado, preciso e extensivo, acompanhando ao lado, as inferências que fiz sobre alguns comportamentos e reações e por fim, uma reflexão/comentário sobre o que observei, questionando-me e encontrando explicação e fundamentação teórica, nalguns casos, para melhor compreensão.

4. Análise de dados

A análises de dados é a etapa do trabalho de investigação em que se têm que analisar os dados recolhidos, através da organização sistemática de transcrições de entrevistas, notas de campo, entre outros materiais, “com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou” (Bogdan e Biklen, 1994:205). Portanto, a minha análise englobou a interpretação e o trabalho a partir dos dados concebidos, neste caso escritos nas minhas notas de campo. A sua organização e divisão em unidades manipuláveis ou categorias, procura salientar os aspetos mais importantes da informação recolhida. Assim, analisei os dados de modo a considerar 3 categorias de conhecimento pertinentes para me ajudaram a perceber o efeito das canções na aquisição da linguagem das crianças com quem trabalho, respetivamente relacionadas com: emoções, interações e vocalizações/verbalizações.

5. Caraterização do desenvolvimento da linguagem nas crianças da Sala de 1 ano

Para caraterizar o desenvolvimento da linguagem do grupo de crianças da Sala de 1 ano com quem trabalho passo a descrever de forma sucinta os participantes na investigação que realizei, que são as crianças do meu grupo, especificamente ao nível da sua caraterização linguística, para melhor compreensão do objeto de estudo. Muito embora já tenha realizado uma breve exposição teórica acerca do desenvolvimento da linguagem das crianças na faixa etária dos 12 aos 30 meses, parece-me imperioso fazer uma breve caraterização das minhas crianças ao nível do seu desempenho linguístico, para melhor enquadramento metodológico e melhor compreensão do código conceptual que desenvolvo na minha investigação relativamente às três categorias de conhecimento que proponho na minha análise de dados.

O grupo da Sala de 1 ano é constituído por 16 crianças, 8 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Têm idades compreendidas entre os 18 e os 27 meses. O desenvolvimento da linguagem das crianças ocorre normalmente de acordo com referenciais cronológicos estabelecidos, contudo o ritmo da sua evolução difere de criança para criança, a par de outras áreas de desenvolvimento, pois como já referi, os fatores ambientais, a exposição da criança a estímulos, a oportunidades de exploração, e outras influem significativamente na qualidade do seu desenvolvimento.

Reportando-me à minha prática, o grupo, grosso modo, encontra-se nos padrões esperados para a sua faixa etária, contudo observo algumas diferenças em crianças com a mesma idade, cuja explicação remeto para o conhecimento que tenho das suas vivências familiares, caraterísticas pessoais e desenvolvimentais. Concluo que as crianças mais expostas a ambientes ricos em interações comunicativas são aquelas com maior maturidade verbal, as que por isso mais e melhor verbalizam.

No meu grupo tenho crianças que se encontram na fase das produções verbais, denominado período linguístico. Não tendo a intenção de identificar situações específicas, reporto-me à generalidade dos comportamentos linguísticos observáveis.

Já quase todas as crianças combinam enunciados de duas palavras, são as chamadas frases telegráficas, porque tal como os telegramas contêm apenas o essencial que a criança

quer transmitir . São desprovidas de artigo, preposições, plurais.... Porém, também há crianças que já combinam três palavras e acompanham as letras das canções quase na totalidade. As palavras expressas referem-se a objetos, ações, sensações e emoções.

De salientar é ainda que as suas produções verbais vêm acompanhadas por formas não verbais, como o gesto, o apontar, o abanar a cabeça.

Utilizam com frequência sons onomatopaicos, quer para designar o nome dos animais, quer por relações de afeto ou puro prazer.

O seu nível de compreensão verbal é manifestamente superior ao expressivo. Entendem e executam ordens simples e pedidos. Identificam familiares, pessoas próximas, animais e objetos pela sua função. Identificam partes do corpo quando nomeadas.

Pela revisão da literatura que consultei e pelos conhecimentos adquiridos como formanda, tenho plena consciência que um ambiente estimulante para o desenvolvimento da linguagem, que propicie experiências significativas para as crianças, como sejam os estímulos sensoriais (visuais; auditivos; tácteis) , rico em interações comunicativas, com o meio, com os pares, vai ajudar de forma significativa a criança a desenvolver-se para formas superiores de conhecimento, de entendimento e a projetar-se como ser social.

6. O meu método na prática educativa de canções

Considero de extrema importância abordar no presente trabalho o método por mim utilizado na prática pedagógica que deu origem a esta experiência de estudo de caso. Sendo o meu estudo relacionado com canções e com o modo como estas facilitam a aquisição da linguagem verbal em crianças em Creche, entre os 12 e os 30 meses, a sua presença e utilização foi uma constante desde o início deste ano letivo, como prática corrente, “natural” e fazendo parte dos momentos diários do meu grupo.

Nesta faixa etária em particular, as crianças reagem facilmente a estímulos musicais, seja através da utilização de voz, ou dos sons do corpo, de instrumentos, de barulhos exteriores, etc., pois estão constantemente atentas ao que se passa à sua volta e a possíveis alterações sonoras do meio. Deste modo, vivenciei no decorrer da minha prática o interesse geral que as crianças demonstram por canções, seja de forma direta e/ou indireta, isto é,

participativa ou como espectadores. Esta diferença entre participação e apresentação relativa à performance musical, seja ela em contexto educativo, religioso, lúdico, comercial ou outro está na ordem do dia da investigação musical internacional.

Canto para as crianças em vários momentos do dia, alguns previamente planeados e outros que surgem espontaneamente, consoante as suas necessidades e interações comigo, com os outros adultos da sala e com os seus pares. O momento da conversa de grupo, todas as manhãs, realça uma das situações inseridas no planeamento diário, em que, além de haver diálogo com as crianças, canto a canção do Bom Dia. Com esta canção, promovo nas crianças a importância da saudação, o respeito pelo outro e potencio a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Ao escutarem e participarem nesta canção, as crianças utilizam o seu corpo, através de gestos correntes, marcam o ritmo, aprendem a verbalizar “bom dia” e a compreender o contexto em que é utilizado.

O estabelecimento das rotinas diárias contribui para um ambiente securizante, para a organização do pensamento e estruturação de sequências temporais, podendo as crianças antecipar os momentos que se seguem e deste modo, sentir-se seguras e confiantes na Creche. Neste sentido, as canções facilitam significativamente um melhor reconhecimento destes momentos, passando as crianças a identificar e cantar canções relativas a cada situação que surge. Por exemplo, na minha sala quando chega à hora de arrumar, ensinei às crianças uma canção simples e curta, cuja letra fala em arrumar. As crianças aprenderam a canção, por imitação e repetição e passaram a ser elas a começar a canção, cada vez que lhes peço para arrumar a sala e os brinquedos, ajudando-as a fazê-lo. Enquanto realizam esta ação, estão também a socializar umas com as outras e a explorar o espaço que as rodeia.

Na Sala de 1 ano existem várias situações espontâneas onde as canções surgem, por vezes iniciadas pelas próprias crianças, outras vezes por mim ou pelas auxiliares, tais como, quando estou a preparar as crianças para o almoço, enquanto lhes coloco os babetes e na espera pelo almoço, já no refeitório. Sempre que estamos no corredor junto à casa de banho, as crianças que estão sentadas à espera da sua vez, para a higiene das mãos e da boca, cantam comigo e com as auxiliares, canções diversas, com temas livres, possibilitando que se mantenham em atividade lúdica, primordial nesta faixa etária. Observo algumas vezes as crianças em contexto de brincadeiras livres a “cantarolar” pela sala, sozinhas e acompanhadas.

Outro momento muito importante para a relação que se estabelece entre o adulto e a criança, que possibilita na minha prática as canções, é na muda da fralda, onde também dialogo com as crianças e algumas mostram interesse em cantar, interagindo comigo em brincadeiras “corpo a corpo”. Por vezes são elas próprias que começam a canção.

A escolha do repertório de canções que ensino às crianças assenta na sua realidade próxima, ou seja, são relacionadas com o que lhes é significativo e familiar. Tenho ainda em consideração determinados fatores, que na minha opinião, são fundamentais para que as canções sejam promotoras de alegria e desenvolvimento. Um dos fatores relaciona-se com os temas do seu interesse, que no grupo da Sala de 1 ano é notoriamente, canções que falem sobre animais e sobre o corpo humano. São as que mais as oiço a cantar e as que solicitam para cantarmos juntos. Também os gestos são algo que utilizo em muitas canções, pois através deles as crianças, principalmente as que ainda não falam, compreendem a linguagem. Expressam-se a nível facial e corporal e exploram todas as partes do seu corpo. Fazem associações e reconhecimentos, ao apontarem ou tocarem em cada parte que está a ser cantada. As características musicais presentes nas canções, são também fatores indispensáveis na escolha que faço. Sendo que, o ritmo, a melodia, a repetição e as alterações na entoação, no registo e na intensidade da voz possibilitam um maior interesse, coordenação, audição, sequenciação, vocalizações e verbalizações das crianças.

As canções devem apresentar textos curtos, conter palavras simples e de preferência algumas repetições, para ajudar a memorização e o desenvolvimento da linguagem, algo que acontece na prática. Tenho especial cuidado no modo como canto para as crianças. Faço-o, geralmente com serenidade, calma, e muita expressividade corporal, facial e vocal. Noto que a minha emoção e gosto pelas canções, estabelece elos fortes com as crianças. Elas aproximam-se das canções de forma como que natural, pois elas sentem-se contagiadas pela minha vivacidade, entusiasmo e algumas imitam as minhas ações, expressões e gestos.

CAPÍTULO III – ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS

1. Análise interpretativa dos dados relativamente a categorias de conhecimento

Neste capítulo, apresento a minha análise interpretativa dos dados, considerando a observação direta que realizei, bem como, as minhas notas de campo. Analisei os dados registados de modo a considerar 3 categorias de conhecimento pertinentes para a perceção do efeito das canções na aquisição da linguagem das crianças com quem trabalho, respetivamente relacionadas com: emoções, interações e vocalizações / verbalizações. Estas categorias emergem diretamente e pela ordem em que aparecem em cada uma das três questões de pesquisa que formulei inicialmente: (1) Como é que as canções promovem a expressão das emoções nas crianças? (2) Que contributos do meio ambiente motivam o desenvolvimento da linguagem? (3) Que elementos musicais nas canções potenciam a verbalização das crianças?

Construí as minhas 10 notas de campo, tendo em atenção diferentes aspetos: momentos diferentes ao longo de 2 meses, entre abril e junho; momentos diferentes do dia; canções diferentes (9, só 1 é repetida para observar em especial a evolução da linguagem); momentos curiosos (como quando uma criança na muda da fralda começa inesperadamente a cantar ou quando um menino me diz que não quer uma, mas outra canção). Para a análise de dados percorri as 10 notas de campo que realizei, procurando todas as referências a cada uma das categorias, de modo a juntar a informação acerca de cada uma delas: emoções, interações (meio ambiente) e vocalizações/verbalizações. Nesta exposição, assinalo as citações das minhas notas de campo, do seguinte modo: (n.c. n.ºx).

Apresento em anexo, as notas de campo, referindo-me na sua matriz em “outros indicadores de contexto” ao título de cada canção utilizada na prática. Apresento também uma base de dados de canções que construí, para que as notas de campo possam ser melhor contextualizadas e compreendidas, apoiadas pelas letras de cada canção e demais informação registada. Esta base de dados de canções constitui o início de um auxiliar pedagógico que pretendo continuar a fazer.

2. Categoria de conhecimento sobre *Emoções*

As canções promovem a expressão das emoções das crianças, pois através delas, as crianças utilizam o seu corpo para realizar gestos de contentamento ou desagrado, bem como a sua expressão facial e verbal. Comunicam deste modo, aos adultos e seus pares, o que sentem, o que gostam ou não gostam e demonstram as canções de maior foco do seu interesse. Em seguida, irei expor alguns excertos das minhas notas de campo, que realçam os sentimentos das crianças.

Na nota de campo nº1, assinalei a animação do M.R. através de expressão corporal e vocalizações:

Algumas crianças estavam a acompanhar-me a cantar, verbalizando algumas palavras e o M.R. estava muito animado, abanando o seu corpo e realizando gestos com as mãos como se fosse um peixe. Vocalizou o som “inho” ao longo de toda a canção (n.c. nº1).

Registei também o meu comentário relativo à animação expressa pela criança:

As canções, em contexto lúdico e de grupo, possibilitam que o M.R. exteriorize as suas emoções, ao mesmo tempo que é estimulado a dar resposta às canções, participando com vocalizações dos sons de algumas palavras que chamam mais a sua atenção (n.c. nº1).

Na nota de campo nº7, foi notório o desagrado do D.P., através da verbalização do não, da sua expressão facial de negação, do tom da voz e da expressão facial afirmativa:

- “Querem cantar a música do gato?” e o D.P. responde, com desagrado. – “Não, não, não. A do leão!” (abanando a cabeça para os lados)

Respondo: “Então, D.P., não queres cantar a canção do gato? Mas vais ajudar a Joana a cantar a do leão, certo?”

A criança abana com a cabeça que sim e começamos os dois a cantar a canção do leão, juntamente com as restantes crianças (n.c. nº7).

Registei também o meu comentário sobre a atitude, as preferências, as reações críticas do D.P. e a escolha que a criança fez de outra canção:

O D.P. pela atitude que teve perante a minha proposta inicial, expressou claramente a sua preferência por outra canção, demonstrando a sua vontade e a ligação afetiva à canção que escolheu. É por esta razão que as canções contribuem para a expressão emocional das crianças, pois, tal como os adultos têm canções preferidas, desde cedo, também as crianças mostram as suas preferências musicais (n.c. nº7).

Na nota de campo nº9, assinalei a alegria geral do grupo de crianças, observando os seus gestos, em resposta à canção do Bom Dia:

Assim que iniciei a canção, todas as crianças começaram a marcar o ritmo, batendo com as mãos nas pernas e quando chegou à parte da letra de dizer “balão, balão, balão”, as crianças esticaram os braços para a frente e realizaram movimentos de elevação dos braços, imitando um balão no ar (n.c. nº9).

Concebi uma inferência desta nota de campo, denotando a importância do entusiasmo dos gestos:

Estes gestos revelam o entusiasmo das crianças e a sua familiaridade com esta canção. (n.c. nº9).

Registei também o meu comentário sobre a familiaridade que as crianças têm com a canção:

As crianças têm contacto diário com esta canção, portanto estão familiarizadas com a mesma e exprimem as suas emoções. Como refere Santos “A música e o canto são formas a que poderíamos chamar de emoção pura” (1966:74) (n.c. nº9).

Para a análise que levou à construção desta categoria, registei os termos significativos que emergem em cada nota de campo acerca das reações das crianças, que se podem referir a padrões, e que por isso me levaram a concluir que determinados comportamentos se relacionam com diversas emoções a partir dos estímulos criados pelas canções. Assim, no meu estudo, os seguintes comportamentos: expressão corporal a vários níveis, facial, manual, verbal e uma outra que classifico como apenas vocal; revelaram-se como respostas emocionais e afetivas que ajudam a criança a comunicar e a exteriorizar sentimentos que registei como sendo de animação, alegria, desagrado, e familiaridade com as canções .

3. Categoria de conhecimento sobre *Interações* (meio ambiente)

Para a construção desta categoria analisei o contributo das interações com o meio ambiente no desenvolvimento da linguagem das crianças, comparando os tipos de interação e reações dos participantes. As interações que registei foram maioritariamente entre: crianças - crianças; criança – adulto; adulto – criança, mas também a ação das crianças sobre o meio que as rodeia e vice-versa.

Na nota de campo nº5, assinalei a iniciativa da C.S. em ir ter com o D.P. e através da canção e da tarefa de arrumar, estabelecer comunicação a dois:

A C.S. foi apanhando os brinquedos, enquanto cantava e dirigiu-se ao D.P. para cantar com ela. Estavam os dois juntos, a cantar, a percorrer a sala e a arrumar e olhavam de vez em quando para mim, com um grande sorriso. O D. P. abanava o corpo enquanto andava (n.c. nº5)

Registei também o meu comentário sobre a comunicação entre as duas crianças e o modo como a C.S. cativou o interesse do D.P.:

O D.P. foi incentivado pela C.S. a participar na canção, trocando as duas crianças gestos prazerosos entre si e demonstrando relação afetiva. O D.P. não verbaliza ainda todas as palavras, mas nesta canção, que é simples e pequena, verbalizou: “tá na hora de aumar (arrumar) os binquedos no ugar (lugar)” (n.c. nº5).

Na nota de campo nº6, assinalei o desenvolvimento da linguagem revelado pela C.C., bem como a noção de antecipação de momentos que se seguem:

Assim que as crianças arrumaram as suas cadeiras no lugar e começaram a juntar-se na entrada do refeitório, a C.C. começa a cantar: -“O comboio, o comboio, o comboio vai partir. É precisa ter juízo para no comboio ir” (n.c. nº6).

Concebi uma inferência que refere a importância das rotinas diárias em contexto de Creche:

A C.C. revela que consegue antecipar os momentos que se seguem, através das canções da rotina diária (n.c. nº6).

Ressalvei ainda, com o meu comentário, a importância dos ganhos da noção e da apreensão das rotinas diárias:

Tendo as canções um papel de relevo para a aquisição da linguagem, estas poderão e deverão ser utilizadas nas diversas situações do dia a dia. Deste modo, estou a proporcionar que as crianças tenham noção e apreendam os vários momentos da rotina diária, associando-os a canções (n.c. nº6).

Na nota de campo nº8 assinalei a brincadeira, expressa pelo movimento corporal, o canto e o tato, começada pela L.D. para comigo:

Enquanto lhe mudava a fralda, a L.D. ergueu os dois braços e começou a imitar os gestos de uma aranha, percorrendo a minha cara e peito, ao mesmo tempo que cantava a Dona Aranha.

Em resposta, enquanto a L.D. verbalizou toda a letra da canção (que é curta), acompanhei-a, cantando também e interagi com ela, passando uma mão desde a sua barriga até ao pescoço, como se fosse uma aranha (n.c. nº8).

Registei também o meu comentário relativo à apropriação da criança sobre o mundo, através da naturalidade dos gestos associados às canções :

Considero que as canções que contém gestos são promotoras de um modo mais natural, de emoções e exteriorizações das mesmas, por parte das crianças. Através da interação com o adulto, a criança apropriasse do meio que a rodeia e tem mais facilidade em se iniciar no mundo da linguagem verbal.

O educador deve ser facilitador da expressão das emoções das crianças, dando resposta aos seus gestos, sons, palavras, expressões faciais, para que a criança se sinta segura e confiante e possa expressar por palavras o que sente, seja a falar, seja a cantar (n.c. nº8).

Para a proposta desta categoria de conhecimento que denominei Interações, concluo primeiro que tudo, que a linguagem é um caminho com “duas vias”, tendo as crianças a necessidade de estabelecer relações afetivas com os outros para desta forma, poderem interagir seja com pessoas, seja com o ambiente à sua volta. O papel das rotinas diárias é acima de tudo o de realçar nesta categoria, sendo que as crianças agem perante o espaço, antecipando os acontecimentos. As situações que registei através da minha observação ilustram o quão essenciais são estas interações para o desenvolvimento da linguagem, seja na troca de sons, verbalizações; na partilha; na descoberta ou na interajuda.

4. Categoria de conhecimento sobre *Vocalizações/ Verbalizações*

Para a construção desta categoria analisei de que modo as canções proporcionam e potenciam as vocalizações/verbalizações das crianças. A presença diária das canções na minha sala, bem como a repetição e o cuidado na seleção das mesmas, são fatores que contribuem para que as crianças vocalizem sons dos animais, de transportes, entre outros e/ou verbalizem acerca de nomes, ações e necessidades, entre outros enriquecendo assim, a sua linguagem.

Na nota de campo nº2 assinalei que a M.P. e a M.As. não conseguem ainda, verbalizar duas palavras juntas:

Chegou a vez de dizer o nome da M.P na canção, dizendo-lhe Bom Dia acompanhando com o seu nome. A M.P. olhou para todas as crianças, para mim, sorriu e disse: - “Olá!!!”. Respondi: - “diz bom dia M.P.” e a criança olhou para mim e não disse mais nada.
Quando disse bom dia à M.As., ela baixou a cabeça, e disse em tom baixo: - “Olá” (n.c. nº2).

Registei também o meu comentário relativo à fase e desenvolvimento linguístico em que a M.P. e a M.As. se encontram:

Neste dia, a M.P. e a M.As. responderam “Olá” na canção do bom dia e sendo que esta palavra é um termo de saudação, a resposta é adequada. Mas considero que estas duas crianças estão ainda na fase do “discurso telegráfico”, utilizando uma palavra-frase, ou seja, uma palavra representa um significado. Saliento então, a importância da minha intervenção e interação nestes momentos, tentando de forma natural estimulá-las a verbalizar as palavras Bom e Dia, diariamente (n.c. nº2).

Na nota de campo nº3, assinalei que o S.H. e o S.C. foram estimulados a participar ativamente na canção, através de suporte visual:

O S.H. verbalizou patinho e laguinho e os sons, “QUA, QUA, QUA” e “TCHU, TCHU, TCHU” durante a canção. E o S.C. verbalizou todas as palavras acabadas em “inho” (n.c. nº3).

Registei também o meu comentário relativo às reações destas crianças face aos estímulos apresentados:

Através da utilização de suportes de imagens reais dos elementos textuais que surgem na canção, as crianças reagiram e participaram de modo mais ativo e caloroso, principalmente as que não costumam interagir tanto (S.H. e S.C.) nas verbalizações.

Saliento a importância que em creche, as letras das canções utilizadas devem ser simples, curtas e com algumas repetições de palavras ou sons, que possibilitam a memorização da criança e compreensão do vocabulário (n.c. nº3).

Saliento que a importância das repetições é reforçada por autores como Pocinho ao referir que “a repetição de certos sons ouvidos permite-lhe brincar com eles. Quanto mais simples são as *imagens* ou o conteúdo das canções, tanto maior será a participação da criança” (2011:111).

Na nota de campo nº4, salientei a expressão corporal e verbal da L.D.:

A L.D. faz gestos da canção, imitando movimento de andar, com os braços a balançar para a frente e para trás. De repente, na parte da canção da voz “fininha”, a L.D. começa a cantar, acompanhando com gestos (n.c. nº4).

Registei também o meu comentário relativo à importância das diversas formas de expressão, verbal e não verbal:

A canção “Dona Formiguinha” é acompanhada de gestos corporais que ilustram o que está presente na letra da canção, assim, a criança tem facilidade em relacionar-se com a canção e é estimulada a verbalizar algumas palavras, compreendendo o seu significado e mostrando também o que sente (n.c. nº4).

Na nota de campo nº5 assinalei o desenvolvimento da linguagem da C.S.:

Digo às crianças: - “Meninos, está na hora de arrumar” e começo a ouvir: - “Está na hora de arrumar, os brinquedos no lugar (...)”. Era a C.S. a cantar a canção sobre o momento de arrumação, que ensinei desde o início do ano (n.c. nº5).

Registei também o meu comentário relativo à percepção do discurso da C.S.:

Esta situação ilustra um momento da rotina diária, o arrumar a sala, os brinquedos e como é que as crianças, através das canções, antecipam os acontecimentos e interiorizam a compreensão do discurso, verbalizando e realizando a ação sobre o que estão a cantar (n.c. nº5).

A análise que levou à proposta desta categoria, possibilitou-me uma melhor interpretação sobre as características linguísticas de cada criança, considerando as suas necessidades, interesses e dificuldades. Com esta categoria de análise, refleti e compreendi sobre a natureza e os efeitos das possíveis verbalizações que as crianças são estimuladas e capazes de expressar e dizer. A análise interpretativa dos dados constituiu a parte central, diria, da minha pesquisa, que me permitiu organizar este relatório muito antes de o começar a escrever. Espero que o meu registo escrito assim transmita ao leitor o significado daquilo que o meu problema de estudo tenta desvendar: como é que as canções facilitam a aquisição da linguagem verbal em crianças em Creche, dos 12 aos 30 meses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de investigação, reflete todo o meu prazer e ligação às canções, de modo pessoal e profissional. À medida que fui avançado na minha pesquisa fui ficando cada vez mais curiosa e entusiasmada sobre esta temática, compreendendo melhor a importância da música na primeira infância. Através da observação direta, participante e não participante, consegui registar detalhadamente, situações que ilustram bem o meu problema de estudo e respetivas questões. As notas de campo permitiram-me fazer uma análise detalhada da minha prática pedagógica e feedback das crianças às propostas de atividade, bem como o seu envolvimento nas mesmas. Os constrangimentos que encontrei para a elaboração do relatório final reportam o curto período de tempo dado para a pesquisa e sua redação, não possibilitando um estudo tão aprofundado do tema.

As minhas considerações finais têm como principal objetivo responder às questões colocadas emergentes do tema de estudo: canções e aquisição da linguagem.

No decorrer da minha prática de ensino supervisionada, bem como ao longo deste ano letivo, as canções foram uma ferramenta pedagógica sempre presente na minha sala, de forma orientada e também espontânea.

As crianças da Sala de 1 ano mostraram-se desde cedo interessadas e cativadas por escutar canções e depois, serem também elas participantes ativas desta forma lúdica de exteriorizar emoções e comunicar com o mundo. Nesta faixa etária em particular, as crianças reagem facilmente a estímulos musicais, seja através da utilização de voz, ou dos sons do corpo, de instrumentos, de barulhos exteriores, etc., pois estão constantemente atentas ao que se passa à sua volta e a possíveis alterações sonoras do meio.

Cabe ao educador e à família potenciar experiências, descobertas, vivências e aprendizagens significativas que relacionem todas as áreas de desenvolvimento da criança, inclusive a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Tendo presente o papel facilitador das canções neste processo. Deste modo, o diálogo entre familiares e educadores é muito valorizado por mim, principalmente nestas idades, em que as crianças verbalizam pouco as experiências em Creche. Assim dá-se uma troca recíproca de experiências vividas, geralmente, sobre conquistas da própria criança, ao longo do ano. Pelas interações que

mantenho com as famílias, constato que as canções são um excelente elo de ligação casa-escola, pois de certa forma impele os pais a recolher mais informação sobre as canções que de forma catarolada os filhos reproduzem para casa, assim transportando as vivências pedagógicas escolares para o próprio lar .

Ao longo deste ano letivo, procurei assim introduzir canções relacionadas com vários momentos da rotina diária e com isto fui constatando e refletindo sobre o papel primordial das canções na aquisição da linguagem. Para além da componente lúdica inerente às mesmas, a relação próxima que qualquer criança estabelece com as canções, proporciona também que vão adquirindo vocabulário e desenvolvam a linguagem de forma compreensiva e expressiva.

As crianças demonstram grande interesse por letras que falem sobre animais, creio que entre as razões, a circunstância dos sons que os mesmos emitem desempenha um papel importante. O reconhecimento da imagem do animal em fotos e desenhos ou pelo contacto com os próprios animais domésticos, entre cães, gatos, porquinhos da índia, hamsters, tartarugas e peixes, ou formigas, aranhas e moscas entre outros, causa o seu efeito também, no interesse que as crianças desenvolvem nestes casos.

Concluo, relativamente ao problema que propus acerca da relação entre a prática das canções e a aquisição da linguagem em Creche que: (1) para responder à questão relativa ao modo como as canções promovem a expressão das emoções nas crianças, a minha experiência, leva-me a assinalar os modos através dos quais as canções promoveram a expressão das emoções nas crianças, considerando a nível expressivo, as variações no tom de voz, fazendo gestos; recorrendo a repetições; usando temas do interesse das crianças e escolhendo canções com as quais verifico que elas se ligam afetivamente e para as quais estão despertas. Ao escutarem e participarem numa canção, as crianças utilizam, como já referi, todo o seu corpo e a expressão que dele sai, recorrendo a gestos faciais, corporais; vocalizando e verbalizando sons de satisfação, entusiasmo, felicidade e por vezes até de tristeza ou indiferença. Muito disto é denotado, às vezes num simples olhar da criança.

O modo como se canta para as crianças, principalmente em idades tão precoces, reflete, em muito, o interesse que estas têm pelas canções. O adulto deve ser expressivo, corporal, facial e vocalmente, transmitindo-lhes emoção, gosto e espontaneidade no canto. Deve ainda ter o cuidado de utilizar uma articulação de palavras de forma clara. O educador deve ser facilitador da expressão das emoções das crianças, dando resposta aos seus gestos, sons,

palavras, expressões faciais, para que a criança se sinta segura e confiante e possa expressar por palavras o que sente, seja a falar, seja a cantar ou a palrar.

Com base na minha experiência e com todo o suporte pedagógico que este trabalho me permitiu reunir, concluo que as canções potenciam e desenvolvem a expressão emocional das crianças. São os sons, a sua harmonia, o ênfase, a expressividade do adulto, a escolha dos temas, a rotina e a repetição que dão “cor”, “corpo” e “vida” aos sentimentos que a canção desperta nas crianças;

(2) relativamente à questão acerca de que contributos do meio ambiente motivam o desenvolvimento da linguagem, a minha experiência leva-me a assinalar que o meio ambiente que rodeia a criança está carregado de estímulos que motivam o desenvolvimento linguístico, seja através de sons que escutam na rua, em casa, na escola; os objetos com que a criança contacta diariamente, começando a estar atenta a eles, inicialmente, reconhecendo-os e um dia dando-lhes nomes. Os animais são um excelente contributo, dada a relação de afeto, mas também de curiosidade que a criança desde cedo estabelece com eles, tendo a possibilidade de os conhecer, ver ao vivo e imitar os seus sons.

Contudo, considero que o contributo mais importante, é o das interações, acontecendo entre: criança - criança; criança – adulto e adulto – criança. Através delas, as crianças ficam mais “ricas” verbalmente, sendo que aprendem muito pela imitação, partilha, brincadeiras entre pares e a dois, com o adulto. Quando a criança se inicia na linguagem verbal, continua a necessitar dos outros para estabelecer interações significativas, possibilitando-lhe que realize trocas verbais com os seus pares e partilhe descobertas linguísticas, inclusive quando experimenta fazer alterações na sua voz, durante o canto, em brincadeira com os que a rodeiam. É fundamental que a criança sinta que é ouvida por quem está com ela, lhe dêem atenção e reforcem as suas pequenas conquistas verbais. A linguagem privilegia a relação e a comunicação entre as pessoas, seja através de gestos, ou de vocalizações e verbalizações, possibilitando que a criança se vá inteirando e falando para o seu mundo.

Concluo relativamente a esta segunda questão, dizendo que um meio rico em estímulos, que privilegie a ação, a exploração, a comunicação, potencia determinantemente o desenvolvimento da linguagem. As produções linguísticas, a familiaridade com os sons da língua, as capacidades de verbalização, o seu conhecimento e interpretação são diretamente proporcionais à qualidade, à quantidade de oportunidades que a criança vai tendo, na sua envolvência social.

(3) Finalmente em relação à última questão de pesquisa que considerei, indagando acerca de que elementos musicais nas canções potenciam a verbalização das crianças, a minha experiência leva-me a concluir que a manipulação dos elementos musicais através da voz capta a atenção das crianças e por outro lado a especificação e separação destes elementos torna o educador mais consciente deles e dos seus contributos para o desenvolvimento da linguagem. Os elementos musicais nas canções, que me pareceu mais potenciarem a verbalização das crianças são: melodia/entoação, ritmo, incluindo velocidade, periodicidade, repetição, articulação, entre outros. A expressividade e o entusiasmo presentes no modo como se canta, considerando estes elementos, possibilitam que as crianças verbalizem, de modo mais lúdico, as suas descobertas linguísticas.

Com Kaufman sublinho, em jeito conclusivo que:

O ritmo, a entoação e a musicalidade das palavras funcionam como reais possibilidades de despertar a criança para a comunicação, proporcionando-lhe sorrisos e gargalhadas, além de garantir o contato com a oralidade de uma forma lúdica e descontraída (in Costa, [2004-12]).

Deste modo, o adulto deve criar situações musicais salutareis, que enriqueçam a verbalização das crianças e as estimulem a cantar no dia a dia ou a fazer os primeiros contactos musicais.

Tal como referi na minha introdução, este projeto nasce de uma forte motivação pessoal, por um gosto muito específico pela música e por canções. Tenho consciência da limitação do meu estudo, mas também tenho a certeza que o encarei e caminhei nele com uma vontade crescente de querer saber mais e mais, de perceber a felicidade estampada no rosto das minhas crianças quando começa a canção e do silêncio que de repente se instala. Qual o seu “poder” para lhes resgatar emoções, tantas vezes escondidas ou envergonhadas. Que “magnetismo” tem que toma conta dos seus corpos e os faz bailar, contorcer, esbracejar. Que segredo é este que nos mantém fiéis ao gosto do canto e da música por toda a vida!....Creio ter revelado um pouco, do muito que a música nos proporciona.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

AAVV. (2005a).

Dicionário Língua Portuguesa. 8ª Edição. Lisboa: Texto Editores.

AAVV. (2005b).

Dicionário Mais Gramática Língua Portuguesa. 5ª Edição. Lisboa: Texto Editores.

Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação*. Porto: Edições ASA.

Alves, L. V. (2008). *Educação Século XXI, Quem foi Maria Ulrich*. Coimbra: Edições Tenacitas.

Barreto, S. J. e Chiarelli, L. K. M. [20--]. *A Importância da Musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental*. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Curso de Especialização em Psicopedagogia. Disponível em:

<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03.htm> (acedido a 12.2009).

Blacking, J. (1973) *How Musical is Man?* Seattle: University of Washington Press. Tradução de Guilherme Werlang, n. d.:54.

Disponível em

<http://joevancaitano.blogspot.pt/> (acedido a 06.2013).

Brazelton, T. (2007). *O Grande Livro da Criança. O desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos*. Lisboa: Editorial Presença

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora,

Capa, A. M., Rego, D., Sim-Sim, I., Amaral, I., Felgueiras, I., e Monteiro, M., et al. (2010). *A especificidade da criança surda - O alunos surdo em contexto escola*. 2ª edição. Lisboa: Ministério da Educação.

Costa, K. R. ([2004-2012]). A música e a construção da linguagem oral na educação especial.

Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/57.htm> (acedido a 06.2013).

Delmedine, R., e Vermuulen, S. (2001). *O Desenvolvimento Psicológico da Criança*. 2ª edição. Porto: Edições Asa.

Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos em Investigação Científica*. Lisboa: Monitor.

Gesell, A. (1979). *A Criança dos 0 aos 5 anos*. Publicações Dom Quixote: Lisboa.

Góes, R. S. (2009). *A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico*. Revista do Centro de Educação a Distância – Disponível

em:<http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/viewFile/1932/1504>
CEAD/UDESC Vol. 2, N.º 1 UDESC VIRTU@L – ONLINE (acedido a 06.2013).

Hohmann, M., e Weikart, D. P. (2009). *Educar a Criança*. 5ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lima, R. (2011). *Fonologia Infantil – Aquisição, Avaliação e Intervenção*. Coimbra: Edições Almedina.

Papalia, D. E., Olds, S. W., e Feldman, R.D. (2001). *O Mundo da Criança*. 8ª edição. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal.

Pocinho, M. D. (2011). *A Música na Relação Mãe-Bebé*. 3ª edição. Lisboa: Instituto Piaget.

Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creche. Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto. Porto Editora.

Raposo, M. M.(2009). *As canções de embalar nos cancioneiros populares portugueses. Sugestões para a sua aplicação didáctica no ensino pré-escolar*. Tese de mestrado - Universidade do Minho. Institutos de Estudos da Criança.

Rigolet, S. A. (2006). *Para uma Aquisição Precoce e Optimizada da Linguagem*. 2ª edição. Porto: Porto Editora.

Rodrigues, H. (2010). *Andakibebé*. 3ª edição. Lisboa: Companhia de Música Teatral.

Santos, J., Skapinakis, N., Rebelo, F., Portas, N., Freitas Branco, J., e Grácio, R. (1966). *Educação estética e ensino escolar*. Lisboa: Publicações Europa-América.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – 3º Volume: Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Priberam. (2013). *Música*. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=M%C3%BAAsica> (acedido a 06.2013).

ANEXOS

Notas de campo

Base de dados de canções

NOTA DE CAMPO

Nº da Nota de Campo:

1

Situação: Atividade orientada sobre canções

Data: 18.04.2013

Hora: 10H00

Local: Sala de 1 Ano

Intervenientes: M.R. e eu

Sexo: Masculino

Idade: 24 meses

Outros indicadores de Contexto: O Peixinho

Descrição	Inferência
As crianças estavam reunidas, em roda e comecei a cantar “o peixinho vermelhinho, salta e dança no laguinho, não se assusta, não tem medo, só ele sabe o seu segredo, que no fundo do laguinho, ele é sempre vermelhinho”, enquanto apresentei as imagens reais do peixe e do lago, em simultâneo. Algumas crianças estavam a acompanhar-me a cantar, verbalizando algumas palavras e o M.R. estava muito animado, abanando o seu corpo e realizando gestos com as mãos como se fosse um peixe. Vocalizou o som “inho” ao longo de toda a canção. No final da canção, mostrei-lhe a imagem do peixe e perguntei-lhe que animal era. Respondeu: - “peche”	- Recorri a imagens reais, para possibilitar que as crianças façam associações do abstrato para o real. - Durante a canção, o M.R. exterioriza emoções através de movimentos corporais. - Ao nível da expressão oral, apenas verbalizou o som “inho”.

Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)

O M.R. demonstra algumas dificuldades relativamente à verbalização de pequenas palavras, omitindo sílabas maioritariamente no meio das mesmas. Nalgumas situações, não reage ao proposto, mostrando-se indiferente perante o discurso e estímulos do adulto. É uma criança que se distrai facilmente.

No decorrer deste ano letivo, o M.R. foi revelando o seu interesse por escutar canções, através dos seus gestos corporais e sons que faz. Deste modo, as canções têm apoiado a criança no seu processo de aquisição de linguagem.

As canções, em contexto lúdico e de grupo, possibilitam que o M.R. exteriorize as suas emoções, ao mesmo tempo que é estimulado a dar resposta às canções, participando com vocalizações dos sons de algumas palavras que chamam mais a sua atenção.

Segundo Raposo “(...) o tom de voz, mais suave ou “agressivo”, pode contribuir para preparar a criança para a comunicação em si, estimulando igualmente a capacidade de atenção/concentração” (2009:20). A minha ação perante o M.R. tem sido neste sentido, recorrendo a elementos musicais nas canções, para conseguir captar o seu interesse.

NOTA DE CAMPO

Nº da Nota de Campo:

2

Situação: Momento de grande grupo com a canção do Bom dia

Data: 26.04.2013

Hora: 9H40

Local: Sala de 1 Ano

Intervenientes: M.P.; M.As. e eu

Sexo: ambas sexo Feminino

Idade: 22 meses e 19 meses

Outros indicadores de Contexto: Bom Dia

Descrição	Inferência
Estava com as crianças no tapete, reunidas em roda para o momento da canção do Bom Dia. Comecei a cantar, algumas crianças acompanharam-me e a M.P. começou logo a bater com as mãos nas pernas, como é habitual fazermos (para marcar o ritmo). Chegou a vez de dizer o nome da M.P na canção, dizendo-lhe Bom Dia acompanhando com o seu nome. A M.P. olhou para todas as crianças, para mim, sorriu e disse: - “Olá!!!”. Respondi: - “diz bom dia M.P.” e a criança olhou para mim e não disse mais nada. Quando disse bom dia à M.As., ela baixou a cabeça, e disse em tom baixo: - “Olá”. Continuei a cantar até dizer o nome de todas as crianças presentes.	- A M.P. demonstra que já antecede as minhas ações, pelo comportamento relativo à marcação de ritmo e que já está familiarizada com esta canção. - Será que não consegue verbalizar as palavras: bom e dia? - Perante um momento de grande grupo e estando as atenções das crianças na M.As., ela demonstra sentimentos de vergonha.

Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)

O estabelecimento de uma rotina diária em creche, consistente e coerente, adaptada ao ritmo de cada criança é estruturante para o seu desenvolvimento. Permite antecipar o que vai acontecer, possibilitando que as crianças se sintam seguras e confiantes no mundo que as rodeia.

Ao longo deste ano letivo, procurei introduzir canções relacionadas com vários momentos da rotina diária e com isto, fui constatando e refletindo sobre o papel primordial das canções neste processo. Para além da componente lúdica inerente às mesmas, a relação próxima que qualquer criança estabelece com as canções, proporciono também que vão adquirindo vocabulário e desenvolvendo a linguagem.

A canção do Bom dia é cantada diariamente no momento de conversa no tapete, em grande grupo. No início do ano, muitas das crianças não participavam oralmente, utilizavam apenas gestos. Atualmente e dado que as crianças evoluíram a todos os níveis, inclusive no desenvolvimento da linguagem, já muitas delas verbalizam partes da canção e respondem na sua vez “Bom dia”.

Neste dia, a M.P. e a M.As. responderam “Olá” na canção do bom dia e sendo que esta palavra é um termo de saudação, a resposta é adequada. Mas considero que estas duas crianças estão ainda na fase do “discurso telegráfico”, utilizando uma palavra-frase, ou seja, uma palavra representa um significado. Saliento então, a importância da minha intervenção e interação nestes momentos, tentando de forma natural estimulá-las a verbalizar as palavras bom e dia, diariamente.

O elemento de repetição presente nesta canção é de realçar como facilitador do desenvolvimento da linguagem e possível participação das crianças.

NOTA DE CAMPO

Nº da Nota de Campo:

3

Situação: Atividade orientada de canções com suporte de imagem real

Data: Abril de 2013

Hora: 10H15

Local: Sala de 1 Ano

Intervenientes: M.R.; C.S.; S.H.; S.C.

Sexo: Masculino, feminino e masculino (S.H. e S.C.)

Idade: 24 meses, 25 meses, 21 meses e 22 meses.

Outros indicadores de Contexto: O Patinho nada

Descrição	Inferência
As quatro crianças estavam sentadas em linha à minha frente. Depois de explicar-lhes o que íamos fazer, comecei a cantar a canção do patinho: “O patinho nada, dentro do laguinho. QUA, QUA, QUA (Bis) Todo molhadinho. Vem a mamã pata buscar os seus filhinhos, TCHU, TCHU, TCHU (Bis) Está constipadinho.” E simultaneamente, fui mostrando imagens reais de: pato, patinhos e lago. A C.S. acompanhou-me na canção, verbalizando todas as palavras e gestos. O M.R. passou a canção toda a bater palmas e a dar gargalhadas e participou nos sons repetidos: “QUA, QUA, QUA” e “TCHU, TCHU, TCHU”. O S.H. verbalizou patinho e laguinho e os sons, “QUA, QUA, QUA” e “TCHU, TCHU, TCHU”. durante a canção. E o S.C. verbalizou todas as palavras acabadas em “inho”.	- Recorri a imagens reais, para possibilitar que as crianças façam associações do abstrato para o real. - É notório a evolução da linguagem da C.S. - Através dos comportamentos expressivos, o M.R. mostrou o seu interesse. - Quando é que posso presumir que as crianças são capazes de verbalizações mais complexas?

Quando acabámos de cantar, mostrei-lhes cada imagem separadamente e perguntei o que era. A C.S., o S.H. e o S.C. nomearam todas as imagens e o M.R. respondeu: “pate” (no patinho); “patá” (pata) e “ainho” (laguinho). Elogiei o esforço de cada criança, dizendo-lhes: “Muito bem, vamos bater palmas para todos!!”.	- O reforço positivo por parte do educador é importante sempre que as crianças se esforçam por concretizar algo, que nem sempre lhes é fácil de expor.
--	---

Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)

Com a realização desta atividade, compreendi e refleti sobre a importância do mostrar o real na minha prática. Através da utilização de suportes de imagens reais dos elementos textuais que surgem na canção, as crianças reagiram e participaram de modo mais ativo e caloroso, principalmente as que não costumam interagir tanto (S.H. e S.C.) nas verbalizações.

As crianças têm uma vontade natural por canções sobre animais, em especial os que lhes são mais familiares e nesta faixa etária expressam-se principalmente pelo seu comportamento, reagindo fisicamente (através de gestos e sons do seu corpo) quando estão a escutar e participar numa canção.

Saliento a importância que em creche, as letras das canções utilizadas devem ser simples, curtas e com algumas repetições de palavras ou sons, que possibilitam a memorização da criança e compreensão do vocabulário. Esta ideia é reforçada por Pocinho “a repetição de certos sons ouvidos permite-lhe brincar com eles. Quanto mais simples são *as imagens* ou o conteúdo das canções, tanto maior será a participação da criança” (2011:111).

O M.R. fez um esforço considerável por verbalizar as palavras das imagens que apresentei, demonstrando-se atento e interessado. Considero que o facto de eu me mostrar disponível e elogiar, tanto o M.R. como as restantes crianças pela sua participação e empenho, contribui para a aprendizagem, desenvolvimento e sua auto-estima.

Tenho que ter sempre presente, que cada criança é um ser único, com características e necessidades muito próprias, deste modo, as etapas do seu

desenvolvimento não são comparáveis. Sendo que, no momento em que estiverem preparadas, as crianças evoluirão na linguagem, passando de 1 a 3 palavras para uma quantidade considerável.

NOTA DE CAMPO

Nº da Nota de Campo:

4

Situação: Momento de espera para a lavagem de mãos e boca

Data: 03.05.2013

Hora: 11H50

Local: casa de banho da Sala de 1 Ano

Intervenientes: S.H.; L.D. e eu

Sexo: Masculino e Feminino

Idade: Ambos têm 22 meses

Outros indicadores de Contexto: Dona Formiguinha

Descrição	Inferência
Comecei a cantar a canção da Dona Formiguinha e o S.H. pôs-se a fazer tom de voz grossa, a imitar-me, no início da canção. A L.D. faz gestos da canção, imitando movimento de andar, com os braços a balançar para a frente e para trás. De repente, na parte da canção da voz “fininha”, a L.D. começa a cantar, acompanhando com gestos. Entretanto, o S.H. e a L.D. trocam olhares entre si e sorrisos, terminando de cantar a canção juntos.	- O S.H. esforçou-se por fazer um tom de voz grossa. - Considero que a L.D. expressa bem as emoções. - Parece-me que esta canção possibilitou interações entre pares.

Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)

Um dos elementos musicais presente nalgumas canções é o contorno melódico, através do qual, os adultos e crianças podem realizar alterações na altura da voz quando cantam, brincando com as vocalizações e verbalizações. No contorno melódico usam-se várias frequências de altura do som. É o que distingue uma voz monótona de uma voz melodiosa, isto é, uma voz que usa várias alturas, mantendo presente ou exagerando o

caráter melódico da canção.

As crianças da minha sala mostram particular interesse por canções em que utilizo este elemento. Apercebo-me pelas reações das crianças no decorrer de cada canção, quando elas soltam gargalhadas, sorrisos e quando tentam, também elas, imitar-me.

A canção “Dona Formiguinha” é acompanhada de gestos corporais que ilustram o que está presente na letra da canção, assim, a criança tem facilidade em relacionar-se com a canção e é estimulada a verbalizar algumas palavras, compreendendo o seu significado e mostrando também o que sente.

“Antes da aquisição da linguagem, as crianças interpretam o comportamento dos outros e respondem a eles, fazendo parte de interações que implicam reciprocidade” (Góes, 2009:?). Quando a criança se inicia na linguagem verbal, continua a necessitar dos outros para estabelecer interações significativas, possibilitando-lhe que realize trocas verbais com os seus pares e partilhe descobertas linguísticas, inclusive quando experimenta fazer alterações na sua voz, durante o canto, em brincadeira com os que a rodeiam.

NOTA DE CAMPO

Nº da Nota de Campo:

5

Situação: Arrumação dos brinquedos da sala

Data: 21.05.2013

Hora: 10H50

Local: Sala de 1 Ano

Intervenientes: C.S. e D.P.

Sexo: Feminino e Masculino

Idade: 26 meses e 24 meses

Outros indicadores de Contexto: Está na hora de arrumar

Descrição	Inferência
Digo às crianças: - “Meninos, está na hora de arrumar” e começo a ouvir: - “Está na hora de arrumar, os brinquedos no lugar (...)”. Era a C.S. a cantar a canção sobre o momento de arrumação, que ensinei desde o início do ano. A C.S. foi apanhando os brinquedos, enquanto cantava e dirigiu-se ao D.P. para cantar com ela. Estavam os dois juntos, a cantar, a percorrer a sala e a arrumar e olhavam de vez em quando para mim, com um grande sorriso. O D. P. abanava o corpo enquanto andava.	- A C.S. antecede este momento da rotina diária, iniciando a canção adequada. - A interação entre pares contribui para o desenvolvimento da linguagem? - Será que estas crianças têm necessidade em me mostrar as suas conquistas e aquisições?

Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)

Esta situação ilustra um momento da rotina diária, o arrumar a sala, os brinquedos e como é que as crianças, através das canções, antecipam os acontecimentos e interiorizam a compreensão do discurso, verbalizando e realizando a ação sobre o que

estão a cantar.

A C.S. é uma das crianças mais velhas da sala e é notório o seu desenvolvimento linguístico face a outras crianças. Sendo que só ela e a C.C., que tem a mesma idade, conseguem cantar canções inteiras. A C.S. é uma criança que participa ativamente em muitos momentos com canções e interage com os seus pares, cantando para eles e dizendo-lhes para também cantarem.

O D.P. foi incentivado pela C.S. a participar na canção, trocando as duas crianças gestos prazerosos entre si e demonstrando relação afetiva. O D.P. não verbaliza ainda todas as palavras, mas nesta canção, que é simples e pequena, verbalizou: “tá na hora de aumar (arrumar) os binquedos no ugar (lugar)”.

“Observa-se que, antes da aquisição da linguagem, as crianças interpretam o comportamento dos outros e respondem a eles, fazendo parte de interações que implicam reciprocidade”(Góes, 2009:?).

No decorrer da ação, as duas crianças foram olhando para mim, como que à espera de ver a minha atitude de aceitação e também para me mostrarem as suas conquistas linguísticas. Respondi-lhes com a minha expressão facial, através de sorrisos esbanjados.

NOTA DE CAMPO

Nº da Nota de Campo:

6

Situação: Caminho para a casa de banho

Data: 29.05.2013

Hora: 12H00

Local: corredor da creche

Intervenientes: C.C. e eu

Sexo: Feminino

Idade: 26 meses

Outros indicadores de Contexto: O Comboio

Descrição	Inferência
Assim que as crianças arrumaram as suas cadeiras no lugar e começaram a juntar-se na entrada do refeitório, a C.C. começa a cantar: -“O comboio, o comboio, o comboio vai partir. É preciso ter juízo para no comboio ir”. Entretanto, comecei a andar com as crianças, dirigindo-nos para a casa de banho e acompanhei a C.C. na canção.	- A C.C. revela que consegue antecipar os momentos que se seguem, através das canções da rotina diária.

Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)

Tendo as canções um papel de relevo para a aquisição da linguagem, estas poderão e deverão ser utilizadas nas diversas situações do dia a dia. Deste modo, estou a proporcionar que as crianças tenham noção e apreendam os vários momentos da rotina diária, associando-os a canções.

Neste caso, a C.C. demonstrou que já tem o seu pensamento estruturado para esta dada situação, sabendo a canção respetiva do momento do “comboio” e verbalizando toda a canção. Esta criança já sabe antecipar-se sobre as minhas ações.

NOTA DE CAMPO

Nº da Nota de Campo:

7

Situação: Momento de espera para a higiene (lavagem de mãos e boca)

Data: 30.05.2013

Hora: 11H50

Local: Casa de banho da Sala de 1 Ano

Intervenientes: D.P. e eu

Sexo: Masculino

Idade: 24 meses

Outros indicadores de Contexto: Vou à Caça do Leão

Descrição	Inferência
As crianças estavam sentadas no tapete da casa de banho, enquanto esperavam a sua vez de lavar as mãos e a boca. Eis que lhes pergunto: - “Querem cantar a música do gato?” e o D.P. responde: – “Não, não, não. A do leão!” (abanando a cabeça para os lados) Respondo: “Então, D.P., não queres cantar a canção do gato? Mas vais ajudar a Joana a cantar a do leão, certo?” A criança abana com a cabeça que sim e começamos os dois a cantar a canção do leão, juntamente com as restantes crianças. O D.P. está todo sorridente, participativo e dá umas gargalhadas no meio da canção devido à minha intervenção expressiva.	- O D.P. revelou pela seu comportamento expressivo desagrado. - O D.P. tem canções que são mais do seu agrado do que outras e sabe transmitir a sua vontade. - Será que o D.P. só cantou, verbalizando, porque é uma canção do seu interesse? - As canções são facilitadoras da expressão das emoções nas crianças.

Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)

O D.P. pela atitude que teve perante a minha proposta inicial, expressou claramente a sua preferência por outra canção, demonstrando a sua vontade e a ligação afetiva à canção que escolheu. É por esta razão que as canções contribuem para a expressão emocional das crianças, pois, tal como os adultos têm canções preferidas, desde cedo, também as crianças mostram as suas preferências musicais.

A canção que o D.P. escolheu pertence ao repertório usado frequentemente na minha sala, onde realizo a prática de ensino supervisionada. As crianças demonstram grande interesse por letras que falem sobre animais que as próprias se sentem familiarizadas, seja na creche, através de histórias, canções, atividades de imitação dos animais, seja em contexto familiar, quer por brinquedos sobre animais, quer por desenhos animados que normalmente têm personagens que são animais.

Esta canção é sobre uma caça ao leão, o encontro da sua gruta, a entrada na mesma e a descoberta do leão. Tem um elemento surpresa, pois antes de nos depararmos com o leão, são nomeadas várias partes da cara (ex. olhos, orelhas, nariz, boca, ...) e nesta parte da canção, as crianças interagem entre si, comigo e com as auxiliares, pois tocamos nas caras uns dos outros, utilizo sempre um discurso muito expressivo e não digo as partes da cara, para que sejam as crianças a participar e verbalizar.

A componente pedagógico presente nesta canção é de realçar, dado que além de abordar o tema dos animais, também refere partes da cara e tem gestos ao longo de toda a canção, que acompanham as várias ações que estão a ser executadas. E são abordados elementos musicais, como a melodia, o ritmo e a repetição. Portanto, nesta situação se salienta a relação entre linguagem e a música.

NOTA DE CAMPO

Nº da Nota de Campo:

8

Situação: Interações no momento de muda de fralda

Data: 03.06.2013

Hora: 10H30

Local: Sala de 1 Ano (fraldário)

Intervenientes: L.D. e eu

Sexo: Feminino

Idade: 23 meses

Outros indicadores de Contexto: Dona Aranha

Descrição	Inferência
Chamei a L.D. para vir mudar a fralda, ela subiu as escadas e deitou-se no fraldário de barriga para cima. Começou de repente a cantarolar em voz baixa a canção da Dona Aranha, olhando para mim. Enquanto lhe mudava a fralda, ergueu os dois braços e começou a imitar os gestos de uma aranha, percorrendo a minha cara e peito, ao mesmo tempo que cantava. Em resposta, enquanto a L.D. verbalizou toda a letra da canção (que é curta), acompanhei-a, cantando também e interagi com ela, passando uma mão desde a sua barriga até ao pescoço, como se fosse uma aranha.	- Será a sua canção preferida? - O apoio dos gestos e a interação com o adulto potenciam a compreensão da linguagem verbal. - Estaria a L.D. à espera que eu brincasse com ela, através de gestos corpo a corpo?

Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)

A L.D. gosta particularmente desta canção, a “Dona Aranha”, sendo que há vários momentos do dia que observo ela a cantarolar pela sala, sozinha. Com a sua iniciativa de começar a cantar no momento de muda da fralda, considero que a L.D. quis encontrar uma maneira de interagir comigo, fazendo com que respondesse aos seus

gestos de afeto durante a canção, realizando trocas verbais e gestuais com a criança.

Considero que as canções que contém gestos são promotoras de um modo mais natural, de emoções e exteriorizações das mesmas, por parte das crianças. Através da interação com o adulto, a criança apropriasse do meio que a rodeia e tem mais facilidade em se iniciar no mundo da linguagem verbal.

O educador deve ser facilitador da expressão das emoções das crianças, dando resposta aos seus gestos, sons, palavras, expressões faciais, para que a criança se sinta segura e confiante e possa expressar por palavras o que sente, seja a falar, seja a cantar.

NOTA DE CAMPO

Nº da Nota de Campo:

9

Situação: Canção do Bom dia (reunião de grupo)

Data: 12.06.2013

Hora: 9H30

Local: Sala de 1 Ano

Intervenientes: M.P., M.R. e eu (restante grupo)

Sexo: Feminino e Masculino

Idade: 24 meses e 26 meses

Outros indicadores de Contexto: Bom Dia

Descrição	Inferência
O grupo estava reunido em roda para cantarmos a canção do Bom dia. Assim que iniciei a canção, todas as crianças começaram a marcar o ritmo, batendo com as mãos nas pernas e quando chegou à parte da letra de dizer “balão, balão, balão”, as crianças esticaram os braços para a frente e realizaram movimentos de elevação dos braços, imitando um balão no ar. Letra da canção: “Bom dia amigos, bom dia irmãos. Canto esta cantiga e canto esta canção, Balão, balão, balão. Bom dia _____ (nome da criança) Bom dia _____ (nome da criança) Bom dia _____ (nome da criança) E Canto esta canção. Balão, balão, balão” (repete-se esta segunda parte até se dizer o nome de todas as crianças, as crianças respondem Bom dia ao ouvir o seu nome) Quando chegou a vez da M.P., ela	- Estes gestos revelam o entusiasmo das crianças e a sua familiaridade com esta canção. - Os gestos aliados à palavra, possibilitam um maior interesse das crianças. - A M.P. já consegue verbalizar o bom dia,

respondeu: “Bom dia” esbanjando um largo sorriso. Entretanto, na vez do M.R., ele respondeu: “Bom dia”, recorrendo às mãos para bater nas suas pernas.	algo que não acontecia há 2 meses. Estou convicta que se deve ao facto desta canção ser cantada diariamente. - É uma criança que “fala” com todo o seu corpo.
--	---

Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)

Os momentos da rotina diária são essenciais em contexto de creche, para que as crianças se organizem mentalmente no espaço que as rodeia, possam antecipar os momentos que vão acontecer e se sintam seguras e confiantes ao longo do dia.

Ao estabelecer diariamente um momento para cantar o bom dia com as crianças, estou a fazer da canção do bom dia uma prática corrente, que faz parte integrante do dia das crianças, havendo uma continuidade da ação, com isto, Amaral sublinha que é importante criar situações que potenciem o diálogo e a exploração dos momentos da rotina diária (2010).

Nesta situação, desenvolvo nas crianças regras de socialização e o respeito, ensinando-lhes a esperar pela sua vez e a escutarem os seus pares. Além de potenciar a aquisição e/ou desenvolvimento da linguagem, utilizando a repetição diária da mesma canção.

As crianças têm contacto diário com esta canção, portanto estão familiarizadas com a mesma e exprimem as suas emoções. Como refere Santos “A música e o canto são formas a que poderíamos chamar de emoção pura, nas quais a sugestão no sentido da sintonização emocional é dada pelo ritmo que se liga directamente à expressão corporal e à forma particular de motórica que é a palavra” (1966:74). Por este motivo é pertinente as letras das canções serem acompanhadas por gestos, para que a criança faça uma melhor compreensão e assimilação das palavras.

NOTA DE CAMPO

Nº da Nota de Campo:

10

Situação: À espera do almoço a cantar

Data: 17.06.2013

Hora: 11H00

Local: refeitório da Sala de 1 Ano

Intervenientes: Crianças da Sala de 1 Ano e eu

Sexo: 8 Feminino e 8 Masculino

Idade: Entre os 18 e os 27 meses

Outros indicadores de Contexto: DIGUIDI, DIGUIDI

Descrição	Inferência
Enquanto esperávamos o almoço, todas as crianças estavam sentadas no seu lugar do refeitório e comecei a cantar algumas canções. Iniciei então, a canção do “DIGUIDI, DIGUIDI”: “Eu mexo um dedo DIGUIDI, DIGUIDI. Eu mexo o outro DIGUIDI, DIGUIDI. Eu mexo os dois DIGUIDI, DIGUIDI. Eu mexo os dois”. Depois de mexermos os dedos, passámos para as mãos, braços, ombros, cotovelos, olhos e cabeça (repetindo a letra acima referida).	- As crianças participaram ativamente, mexendo as partes do corpo nomeadas na canção e muitas delas verbalizaram toda a letra. - Algumas crianças anteciparam o movimento seguinte, demonstrando que a canção faz parte do seu reportório musical.

Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)

Ao escutarem e participarem nesta canção, as crianças estão a demonstrar as suas emoções, gostos, seja por gestos, por expressões faciais ou corporais. Nesta fase da vida, a criança necessita de experienciar, para explorar e descobrir o seu próprio corpo e o espaço que a rodeia.

Aliado à canção, as crianças aprendem a reconhecer e nomear partes do corpo, de forma descontraída e lúdica. Quando as crianças estão a utilizar o gesto para reforçar as verbalizações, revelam o seu interesse geral por canções. Através da repetição e ritmo presente nesta canção, a criança fica mais desperta para despoletar para o mundo das palavras.

Através da interação entre pares e com o adulto, as crianças têm mais facilidade em se relacionar com o mundo e estão mais atentas a estímulos musicais e linguísticos.

Raposo (2009:15) “(...) a música desenvolve o pensamento e a linguagem, oferecendo condições à criança de descobrir os sons que a rodeia e que ela pode criar, conseguindo através deles novas maneiras de se expressar e se comunicar com as pessoas que a cercam” e com esta canção, a criança pode descobrir os sons que as diferentes partes do corpo fazem, brincando com os seus pares.

Base de Dados Canções Sala 1 Ano

	Título	Letra da canção	Momento do dia em que é cantada	Temática	Gestos	Variações na voz
1	Bom Dia	Bom dia amigos, bom dia irmãos. Canto esta cantiga e canto esta canção, Balão, balão, balão. Bom dia _____ Bom dia _____ Bom dia _____ E Canto esta canção. Balão, balão, balão (repete-se esta segunda parte até se dizer o nome de todas as crianças, as crianças respondem Bom dia ao ouvir o seu nome)	De manhã, no momento da conversa no tapete com o grupo	Momento da rotina diária	Sim	_____
2	Bom dia, Bom dia!	Bom dia, Bom dia. Bom dia a toda a gente, hoje vim à escola, por isso estou contente. HIP, HOP!	De manhã, no momento da conversa no tapete com o grupo	Momento da rotina diária	Sim	_____
3	Está na hora de arrumar	Está na hora de arrumar, os brinquedos no lugar.	Quando é pedido para arrumar a sala (manhã e tarde)	Momento da rotina diária	Não	_____
4	O Comboio	O Comboio, o comboio, o comboio vai partir. É preciso ter juízo para no comboio ir.	No percurso do refeitório para a casa de banho.	Momento da rotina diária	Não	_____
5	O Peixinho	O peixinho vermelhinho, salta e dança no laguinho. Não se assusta, não tem medo, só ele sabe o seu segredo, que no fundo do laguinho, ele é sempre vermelhinho.	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Animais	Sim	_____

	Título	Letra da canção	Momento do dia em que é cantada	Temática	Gestos	Variações na voz
6	Um peixe no mar	Um peixe no mar, eu vi, eu vi. Um peixe a nadar, aqui e ali. Fui para o apanhar, cai, cai, fiquei constipado, ATCHIM, ATCHIM. Molhei os calções, aqui e ali, molhei os cabelos aqui e ali. Por causa do peixe, que eu vi, que eu vi, tive que nadar como o peixe que eu vi.	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Animais	Sim	_____
7	Gato pequenino	Tenho um gato pequenino. Que anda aqui a passear, não o vejo, não o vejo, mas escuto o seu miar. MIAU!	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Animais	Sim	_____
8	O Patinho nada	O patinho nada, dentro do laguinho. QUA, QUA, QUA (Bis) Todo molhadinho. Vem a mamã pata buscar os seus filhinhos, TCHU, TCHU, TCHU (Bis) Está constipadinho.	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Animais	Sim	_____
9	A Dona Aranha	A Dona aranha, subiu pela parede, veio a chuva forte e a derrubou. Já passou a chuva, o Sol já vai surgindo e a Dona aranha pela parede vai subindo.	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Animais	Sim	_____
10	Dona Formiguinha	Dona formiguinha vamos passear (Bis) Ai eu sinto muito, hoje não vai dar. Está chovendo muito, posso-me molhar. Se apanho uma gripe, posso espirrar... AAATCHIM!!!	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Animais	Sim	Sim

	Título	Letra da canção	Momento do dia em que é cantada	Temática	Gestos	Variações na voz
11	Touro e Passarinho	Mu, mu, mu faz o touro. Piu, Piu, Piu o passarinho. O som do touro é mais forte e o do passáro fininho. Mu, Piu, Mu, Piu, Mu, Piu, Mu, Piu... Lá, lá, lá , lá...	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Animais	Sim	Sim
12	Vou à Caça do Leão	Vou à caça do Leão (Bis) Vou caçar o maior (Bis) Não tenho medo, que belo dia. Ena tantas flores (Bis) O que é isto? Uma gruta? Uma grande gruta! Não posso passar sobre ela (Bis) Não posso rodeá-la (Bis) Vou entrar! O que é isto? Uns olhos? Um nariz? Umas orelhas? Uma Boca? Uns dentes? AHHHH, é o Leão!!!	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Animais	Sim	Sim
13	Sapo, sapo, sapo	Sapo, sapo, sapo, à beira do rio. Quando o sapo canta, é porque tem frio. A Dona sapinha deve estar lá dentro, a fazer rendinhas para o casamento. Ao passar a ponte, a ponte tremeu. Coitado do sapo, jacaré comeu. MHM, MHM!	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Animais	Sim	_____
14	O Sapo não lava o pé	O sapo não lava os pés, não lava porque não quer. Ele mora lá na lagoa, não lava os pés, cheira a chule, UHH!	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Animais	Sim	_____

	Título	Letra da canção	Momento do dia em que é cantada	Temática	Gestos	Variações na voz
15	Olha a mosca	Olha a mosca, que barulho, que zumbido que ela faz. Para cima, para baixo, para a frente e para trás.	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Animais	Sim	Sim
16	Tenho 5 Reis	Tenho 5 Reis, tenho um alguidar, tenho um macaquinho de pernas para o ar. Quando me levanto tiro-lhe o boné. Aperto-lhe a mão, OLAROLÓLÉ!	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Animais	Sim	_____
17	Po, po, po!	Po, po, po, minha avó é Carolina, Tem um automóvel que é puxado a gasolina. Po, po, po, minha avó está-se a zangar Quanto mais ela se zanga, mais eu gosto de apitar: PO, PO!	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Animais	Não	_____
18	Havia uma vez uma mão	Havia uma vez uma mão, que subia, descia, subia. Quando estava contente dançava, quando estava triste se escondia. Havia uma vez outra mão, sacudia, sacudia, sacudia. Quando estava contente dançava, quando estava triste se escondia. Havia uma vez duas mãos, que batiam as palmas, batiam. Quando estavam contentes dançavam, quando estavam tristes se escondiam.	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Corpo	Sim	_____

	Título	Letra da canção	Momento do dia em que é cantada	Temática	Gestos	Variações na voz
19	A bater os pés, Ai oh lé, Ai oh lé!	A bater os pés, AI, OH, LÉ; AI, OH, LÉ! A bater as mãos, PLIM, PLIM, PLÃO! (Bis) Roda, roda, roda, vai ai chão. Gira, gira, gira e bate as mãos. Dedos a estalar e foguetes no ar, danças tu e eu, Julieta e Romeu.	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Corpo	Sim	Sim
20	Canção do Corpo	Cabeça, ombro, joelho e pés, joelho e pés. Cabeça, ombro, joelho e pés. Olhos ouvidos, boca e nariz (Bis)	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Corpo	Sim	_____
21	Di Gui Di Di Gui Di	Eu mexo um dedo, Di Gui Di, Di Gui Di Eu mexo o outro, Di Gui Di, Di Gui Di Eu mexo os dois Di Gui Di, Di Gui Di Eu mexo os dois (continuar canção, nomeando qualquer parte do corpo; EX: mão, braços, ombros, pés, pernas, olhos, ...)	Antes do almoço; no momento em que esperam para lavar as mãos na casa de banho; ou outros momentos variados.	Corpo	Sim	_____